SESCOOP/MS

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Mato Grosso do Sul

RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

Campo Grande/MS, Maio/2017

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo Mato Grosso do Sul

RELATÓRIO DE GESTÃO – Exercício 2016

Relatório de Gestão do exercício 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU 63/2010, da DN TCU nº 154/2016 e da Portaria TCU 59/2017.

Campo Grande/MS, Maio/2017

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

Abreviações e Siglas	Descrição
AUDIT	Assessoria de Auditoria e Controle
AURORA	Cooperativa Central Oeste Catarinense
C.VALE	Cooperativa Agroindustrial
CAMDA	Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina
CAMVA	Cooperativa Agrícola Mista de Várzea Alegre
CERGRAND	Cooperativa de Energização e Desenvolvimento Rural da Grande Dourados
CGU	Ministério da Transparência, Fiscalização CGU.
COAMO	Agroindustrial Cooperativa
COESO	Cooperativa de Energização e Desenvolvimento Rural do Sudoeste Matogrossense
CONACENTRO	Cooperativa dos Produtores do Centro Oeste
COOASGO	Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste
COOPAVIL	Cooperativa Agroindustrial do vale de Ivinhema
COOPERGRÃOS	Cooperativa Agropecuária Regional dos Produtores de Grãos
COOPERJOVEM	Programa Reestruturação do Cooperjovem
COOPEROESTE	Cooperativa de Agronegócios de São Gabriel do Oeste
COOPERSA	Cooperativa Agroindustrial Amambai
COOP-GRANDE	Cooperativa Agrícola de Campo Grande
COOPUR	Cooperativa dos Urologistas do Mato Grosso do Sul
COORLMS	Cooperativa dos Otorrinolaringologistas do Estado de Mato Grosso do Sul
COPACENTRO	Cooperativa Agropecuária do Centro Oeste
COPASOL	Cooperativa Agropecuária Sulmatogrossense
COPASUL	Cooperativa Agrícola Sulmatogrossense
CSC	Centro de Serviços Compartilhados
DMS	Declaração Mensal de Serviços
DN	Decisão Normativa
FORMACRED	Formação de Conselheiros de Cooperativas de Crédito
FUNDECOOP	Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo
GDA	Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro das Cooperativas
GDH	Sistema de Gerenciamento do Desenvolvimento Humano
GEOR	Gestão Estratégica Orientada para Resultados
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Coorporativa
IN	Instrução Normativa
LAR	Cooperativa Agroindustrial

LOA	Lei Orçamentária Anual
MS	Mato Grosso do Sul
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MTPS	Ministério do Trabalho e Previdência Social
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
PAGC	Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista
PDGC	Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas
POC	Programa de Orientação Cooperativista
RAAAI	Relatório Anual de Atividades Auditoria Interna
SESSCOOP/MS	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Mato Grosso do Sul
SICREDI BRASIL CENTRAL	Cooperativa Central de Crédito do Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins
SICREDICAMPO GRANDE	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Campo Grande e Região
SICREDI CELEIRO	Cooperativa de Crédito Celeiro Centro Oeste
SICREDI CENTRO SUL	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do Mato Grosso do Sul
SICREDI JURÍDICA/MS	Cooperativa Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes das Carreiras Jurídicas do Estado de MS
SICREDI PANTANAL	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pantanal do Mato Grosso do Sul
SICREDI UNIÃO MS	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul
SINAC	Sistema Nacional de Autogestão de Cooperativas
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
UE	Unidade Estadual
UN	Unidade Nacional
UNIMED CG	Cooperativa de Trabalho Médico
UNIMED CORUMBA	Cooperativa de Trabalho Médico
UNIODONTO CG	Sistema Nacional de Cooperativas Odontológicas
UNIODONTO DOURADOS	Cooperativa de Trabalho Odontológico
UNIPRIME CG	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde de Campo Grande
UPC	Unidade Prestadora de Contas

LISTA DE TABELAS, QUADROS, FIGURA, GRÁFICOS E ANEXOS

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Números do Cooperativismo no MS 13

Tabela 02 – Realizações Financeiras por Área de Atuação..... 21

Tabela 03 – Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo Sescoop MS 23

Tabela 04 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (5100 – Cultura da Cooperação)..... 24

Tabela 05 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (5300- Qualidade de Vida e Responsabilidade Socioambiental)..... 25

Tabela 06 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (5400 – Apoio à Gestão)..... 26

Tabela 07 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego). 26

Tabela 08 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (0750 - Apoio Administrativo)..... 27

Tabela 09 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno)..... 27

Tabela 10 – Evolução das Receitas do Sescoop MS 31

Tabela 11 – Execução das Receitas do Sescoop MS – 2016..... 31

Tabela 12 - Execução das Despesas por Modalidade de Licitação, por Natureza e por Elementos de Despesa do Sescoop MS - 2015/2016..... 32

Tabela 13 – Evolução das Despesas do Sescoop/MS..... 33

Tabela 14 – Evolução da estrutura de pessoal do sescoop ms, por faixa etária..... 47

Tabela 15 – Evolução da estrutura de pessoal do sescoop ms, por nível de escolaridade..... 47

Tabela 16 – Distribuição dos colaboradores por cargo 47

Tabela 17 – Distribuição dos colaboradores, por faixa salarial 47

Tabela 18 – Movimentação do quadro de pessoal 48

Tabela 19 – Qualificação da força de trabalho 48

Tabela 20 – Despesas e evolução da estrutura de pessoal do SESCOOP/MS 50

Tabela 21 – Investimentos em capacitação de pessoal, executados pelo SESCOOP/MS..... 51

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios …….. 28
Quadro 02 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela upc na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse……..…….. 29
Quadro 03 - Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão…….. 29
Quadro 04 – Perfil dos atrasos na análise das contas prestadas por recebedores de recursos…….. 30
Quadro 05 – Despesas por grupo e elemento de despesa……... 33
Quadro 06 - Informações sobre dirigentes e colegiados…… 43
Quadro 07 – Remuneração dos conselhos de administração e fiscal…….…… 43
Quadro 08 – Síntese da remuneração do superintendente…… 44
Quadro 09– Força de trabalho da upc…… 46
Quadro 10– Distribuição da lotação efetiva ……..…… 46
Quadro 11 – Despesas de pessoal…….. 49

LISTA DE FIGURA

Figura 01: Organograma Funcional do Sescoop/MS…… 13

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Realizações Financeiras por Área de Atuação 2015/2016…….. 21
Gráfico 02 – Realização Financeira Orçamentária por Área de Atuação 2016……..…… 21

LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Detalhamento do organograma funcional do SESCOOP/MS…….. 60
Anexo II- Estratégias adotadas pelo sescoop/ms para atingir os objetivos estratégicos do exercício de 2016…….. 63
Anexo III – Execução física e financeira dos projetos/atividades dos SESCOOP/MS……..…… 65
Anexo IV – Meta física e financeira do projeto/atividade do Projeto/Atividade do Programa 5200-Profissionalização e Sustentabilidade……... 69

Sumário

1- APRESENTAÇÃO 9
CAPÍTULO 2: VISÃO GERAL 11
2.1.Finalidade e Competências 11
2.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do Sescoop/MS 12
2.3. Ambiente de Atuação 12
2.4 Organograma 13
2.5 Macroprocessos Finalísticos 14
CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS 15
3.1. Planejamento organizacional 15
3.1.1. Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício da UPC 19
3.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico 19
3.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos 20
3.1.4. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos 20
3.2 Desempenho Orçamentário do Exercício 21
3.2.1. Execução Física e Financeira dos Programas e Ações 24
3.2.2.Fatores Intervenientes do Desempenho Orçamentário 28
3.2.3. Execução Descentralizada com Transferência de Recursos 28
3.2.4. Informações sobre Realização das Receitas 31
3.2.5. Informações sobre a Execução das Despesas 32
3.3.Desempenho Operacional 34
3.4. Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho 34
CAPÍTULO 4: GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS 40
4.1 Descrição das Estruturas de Governança 40
4.2. Informações sobre Dirigentes e Colegiados 41
4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna 42
4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos 42
4.5 Gestão de Riscos e Controles Internos 42
4.6. Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e de Conselhos 43
4.6.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal 43
4.6.2. Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho 43
4.6.3. Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria 44
4.7. Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada 45
CAPÍTULO 5: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO 46
5.1.Gestão de Pessoas 46

5.1.1. Estrutura de Pessoal da Unidade 46
5.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal 49
5.1.3 – Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal 52
5.2.Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura 53
5.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário 53
5.2.2. Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros 53
5.3. Gestão da Tecnologia da Informação 54
5.3.1. Principais Sistemas de Informação 54
5.3.2. Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI) 54
5.4 Gestão Ambiental e Sustentabilidade 55
5.4.1.Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras 55
CAPÍTULO 6: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE 56
6.1. Canais de Acesso ao Cidadão 56
6.2. Carta de Serviços ao Cidadão 56
6.3. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários 56
6.4. Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade 56
CAPÍTULO 7: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS 57
7.1. Desempenho financeiro no exercício 57
7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos 57
7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade 57
7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas 58
CAPÍTULO 8: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE 59
8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU 59
8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno 59
8.3. Medidas Administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário 59
8.4. Demonstrações da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993 59
9. ANEXOS E APÊNDICES 60
10. OUTROS ITENS DE INFORMAÇÃO 73

1- APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Gestão está estruturado em tópicos, abaixo sintetizados:

- **Capítulo 1 – Apresentação**: Detalha a base normativa, a estruturação do relatório, inexistência ou inaplicabilidade de conteúdo, principais realizações da gestão no exercício, dificuldades encontradas, dentre outras informações.
- **Capítulo 2 - Visão Geral**: apresenta os dados e informações sobre a identificação da Unidade Estadual;
- **Capítulo 3- Planejamento Organizacional e Resultados**: apresenta os comentários e informações sobre a construção do plano estratégico, das estratégias adotadas, das principais ferramentas utilizadas e a demonstração dos resultados relevantes por meio de indicadores de gestão;
- **Capítulo 4- Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos**: descreve a estrutura de governança, tais como a unidade de auditoria interna, conselhos e *compliance*, demonstrando a qualidade e suficiência dos controles internos, a execução das atividades de correição, a relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, sua remuneração e informações sobre a empresa de auditoria independente, bem como avaliação se a unidade está estruturada de forma adequada ao cumprimento de sua missão;
- **Capítulo 5- Áreas Especiais da Gestão**: demonstra as políticas e iniciativas adotadas na Gestão: de Pessoas, do Patrimônio e Infraestrutura, da Tecnologia da Informação; Ambiental e Sustentabilidade;
- **Capítulo 6- Relacionamento com a Sociedade**: apresenta avaliação da estratégia, estrutura, instrumentos e canais de comunicação da unidade com as cooperativas e cooperados ou público em geral;
- **Capítulo 7- Informações Contábeis e Desempenho Orçamentário e Financeiro**: apresenta informações sobre a execução financeira, demonstração do desempenho orçamentário, aspectos contábeis e notas explicativas;
- **Capítulo 8 – Conformidade da Gestão e Demandas dos Órgãos de Controle**: demonstra a conformidade de ações relevantes da gestão da unidade e descreve o tratamento dado às determinações e recomendações dos órgãos de controle e medidas de conformidade adotadas;
- **Capítulo 9 Anexos e Apêndices:** descreve informações não abordadas nas demais seções do relatório, cuja relevância mereça divulgação;
- **Capítulo 10 – Outras Itens e Informações:** apresenta documentos, tabelas e quadros que ocupem mais de uma página, devidamente referenciados nos capítulos, necessários à compreensão do texto do relatório ou exigidos pelas normas do TCU na prestação de contas. Também constam os **relatórios, pareceres e declarações**, tais como as Demonstrações Contábeis previstas pela Lei 6.404/76, o Relatório de Auditoria Interna, os Pareceres dos Conselhos Nacional e Estadual, o Parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Auditoria Independente e a Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas.

O Sescoop não realizou execução física ou financeira de ações da L.O.A – Lei Orçamentária Anual e não possui servidores inativos e pensionistas no seu Quadro de Pessoal, de modo que tais informações não constam no presente Relatório de Gestão

Seguindo orientação e normativos do SESCOOP NACIONAL, sobre a elaboração do Plano de Trabalho para 2016, o SESCOOP/MS definiu inicialmente a realização de 02 projetos estruturadores, sendo um projeto para jovens cooperativistas na cidade de São Gabriel do Oeste/MS, que já havia iniciado em 2015, e outro de desenvolvimento na gestão cooperativista que iniciaria em janeiro de 2016. Contudo, devido a mudança da diretoria da cooperativa, o projeto deixou de ter a importância necessária para que fosse considerado um Projeto Estruturador e como

consequência deixou de sê-lo dentro do plano de trabalho do SESCOOP/MS, seguindo como uma atividade de longa duração.

O Projeto Estruturador Desenvolvimento na Gestão Cooperativista tinha como objetivo capacitar diretores, gerentes e colaboradores das cooperativas para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para gestão. Foi capacitado 2001 colaboradores, com uma meta física orçamentária realizada de 87% do orçamento previsto para o Projeto.

Os itens 6.2, 6.3, 7.3 não se aplica ao Sescoop MS.

CAPÍTULO 2: VISÃO GERAL

Identificação da entidade

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho e Previdência Social - MTPS			**Código SIORG**: 002844
Identificação da Unidade Prestadora de Contas			
Denominação completa: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - MS			
Denominação Abreviada: Sescoop MS			
Código SIORG: Não se aplica	**Código LOA:** Não se aplica		**Código SIAFI:** Não se aplica
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo			**CNPJ: 07.011.343/0001-09**
Principal Atividade: Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente			**Código CNAE:** 8599-6/99
Telefones de contato: 67 3389-0200	(067) 3389-0210	(067) 3389-0206	(067) 3389-0205
Endereço Eletrônico: sescoop@ocbms.org.br			
Página na *Internet*: http://www.ocbms.org.br/			
Endereço Postal: Rua: Céara, 2245, Vila Célia, 79022-390 – Campo Grande MS			

2.1.Finalidade e Competências

2.1.1 Finalidade: o Sescoop foi criado por meio da medida provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados (Art. 7º).

2.1.2 Competências: as competências do Sescoop estão definidas no DECRETO Nº 3.017, de 6 de abril de 1999. São elas:

I - organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados das cooperativas em todo o território nacional;
II - operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.
III - para o desenvolvimento de suas atividades, o SESCOOP contará com centros próprios ou atuará sob a forma de cooperação com órgãos públicos ou privados.
IV. assistir às sociedades cooperativas empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica e contínua;

V. estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional e à promoção social do empregado de cooperativa, do dirigente de cooperativa, do cooperado e de seus familiares;

VI. exercer a coordenação, a supervisão e a realização de programas e de projetos de formação profissional e de gestão em cooperativas, para empregados, cooperados e seus familiares;

VII. colaborar com o poder público em assuntos relacionados à formação profissional e à gestão cooperativista e outras atividades correlatas;

VIII. divulgar a doutrina e a filosofia cooperativistas como forma de desenvolvimento integral das pessoas;

IX. promover e realizar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento humano, ao monitoramento e à promoção social, de acordo com os interesses das sociedades cooperativas e de seus integrantes.

2.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do Sescoop/MS

Normas relacionadas à Unidade Prestadora de Contas
Normas de criação e alteração da Unidade Prestadora de Contas
Medida Provisória 1.715, de 03 de setembro de 1998 e suas reedições e Decreto 3.017, de 07 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 07.04.1999 (Aprova o Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo- Sescoop); Lei 11.524/2007 de 23/11/2007.
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Prestadora de Contas
Regimento Interno registrado no MS Cartório de Registro de Pessoa Jurídica
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Prestadora de Contas
Regulamento de Licitações e Contratos – Resoluções nº 850 e 860/2012. Norma de Pessoal – Resolução 300/2008, Controle de Bens – Resolução 001/2009, Compra por dispensa – Resolução 002/2013.

2.3. Ambiente de Atuação

O SESCOOP atua em um ambiente de elevada complexidade, pois busca apoiar de modo efetivo cooperativas de 13 (treze) diferentes Ramos / setores / subsetores de atividade econômica (da agricultura aos serviços, passando pelo comércio e pela indústria), com portes distintos (das grandes às pequenas) e distribuídas espacialmente por todo o País (nos 26 estados e no Distrito Federal). A seguir, uma síntese descritiva de cada um dos ramos:

1. **Agropecuário:** composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização.

2. **Consumo:** constituído por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo.

3. **Crédito**: cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Atuam no crédito rural e urbano.

4. **Educacional**: cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser mantenedora da escola.

5. **Especial:** cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas (menor de idade ou relativamente incapaz) ou as que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. A atividade econômica mais comum neste ramo é a produção artesanal de peças de madeira, roupas ou artes plásticas.

6. **Habitacional**: compõe-se de cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.

7. **Infraestrutura:** atende direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infraestrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria deste ramo, aos poucos estão deixando de serem meros repassadores de energia, para se tornarem geradoras de energia.

8. **Mineral:** constituído por cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavrar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.

9. **Produção:** compõe-se por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.

10. **Saúde:** constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana em seus variados aspectos.

11. **Trabalho:** engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, engenheiros, jornalistas e outros), cujo objetivo é proporcionar fontes de ocupação estáveis e apropriadas aos seus associados, através da prestação de serviços a terceiros.

12. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e/ou passageiros.

13. **Turismo e lazer:** cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nestas áreas.

O desafio maior da Unidade é apoiar, de modo efetivo, um amplo e diversificado conjunto de empreendimentos cooperativos, de diferentes ramos que atuam no estado, cujos grandes números estão apresentados na Tabela 01, a seguir:

Tabela 01: Números do Cooperativismo no MS

Número de Cooperativas			Número de cooperados			Número de empregados		
2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)
107	106	- 0,9%	189.465	224.644	19%	6.821	6.929	1,5%

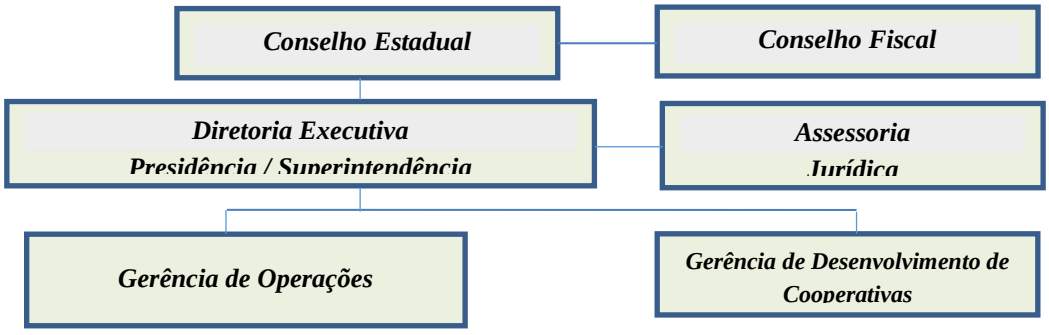
Fonte: OCB/MS – Departamento Administrativo – Março 2017

Observando a tabela acima, verificamos que em 2016, houve um pequeno avanço no Cooperativismo do Mato Grosso do Sul, que mesmo com uma cooperativa a menos, houve aumento em número de cooperados e empregados.
Os números de cooperados vem em um constante crescimento no Estado, pois em 2014/2015 houve um aumento de 11,89% e em 2015/2016 foi de 19%.
Com uma econômia instável no país, ao contrário do mercado, as cooperativas conseguiram não só manter, mas também aumentar seu número de colaboradores. O que é visto como positivo e proporciona mais visibilidade as Cooperativas.

2.4 Organograma

A estrutura organizacional da Unidade do Mato Grosso do Sul é a seguinte:

Figura 01: Organograma Funcional do Sescoop/MS



Fonte: SESCOOP/MS – Diretoria – março de 2017

O **anexo I** mostra o Detalhamento do Organograma Funcional do Sescoop/MS, onde informamos os nomes, competências, cargos e período de atuação.

2.5 Macroprocessos Finalísticos

O Sescoop/MS verificou a necessidade de mapear seus processos de apoio e de negócios, e assim sendo, em novembro de 2016, contratou uma consultora especializada em Gestão de Processos. A empresa contratada fará os seguintes serviços: com a implementação de Gestão de Processos e Projetos, por meio da definição de cadeia de valor; mapeamento (desenho) dos processos; requisitos e indicadores de desempenho (eficiência e eficácia); controle, avaliação e melhoria dos processos e com implantação de metodologia de escritório de projetos; e Sistema de medição do desempenho por meio de levantamento de indicadores estratégicos e dos processos (operacionais); referenciais de desempenho (competividade), requisitos de partes interessadas; definição de metas e sistemática de avaliação de desempenho. Apartir desse projeto será possível detalhar os Macroprocessos Finalísticos. Possivelmente essa informação estará no Relatório de Gestão 2017.

CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

3.1. Planejamento organizacional

O Plano estratégico institucional, compreendendo o horizonte 2015-2020, foi construído em seis etapas, a saber:

1 – Elaboração dos Cenários de Atuação e identificação dos Desafios Estratégicos do Cooperativismo:

Contemplou a avaliação e mapeamento das tendências e perspectivas futuras ao ambiente de atuação do cooperativismo, identificação das oportunidades e ameaças para o Sescoop, antecipadas pelos cenários desenvolvidos e identificação de necessidades e demandas das cooperativas.

Nesta etapa destacou-se a participação de formadores de opinião, especialistas, pesquisadores e atores que impactam o cooperativismo, por meio de entrevistas em profundidade, e de dirigentes de cooperativas de diversas ramos, tamanhos e localidades, que responderam pesquisa via web e participaram de grupos focais - técnica de pesquisa que coleta dados a partir da interação entre grupos, no caso, de cooperativas, ao se discutir tópicos sugeridos pelo pesquisador.

2 – Avaliação do Plano do Sescoop (2010-2013)

Avaliação da execução do plano estratégico 2010-2013 e seu modelo de elaboração e do ambiente interno do Sescoop, com destaque para a realização de pesquisas internas com colaboradores das unidades nacional e estaduais do Sescoop, para a identificação de forças e fragilidades.

3 – Formulação da Estratégia

Para a formulação da estratégia do Sescoop foram realizadas oficinas com a participação de lideranças do Sescoop.

4 – Modelo de Desdobramento do Plano para Unidade Nacional e Unidades Estaduais

Foi desenvolvido modelo para que as unidades do Sescoop realizassem o desdobramento da estratégia institucional em planos estaduais.

5 – Desenvolvimento de Sistema de Indicadores

Definição de indicadores para mensurar a execução da estratégia institucional.

6 – Capacitação das Unidades Nacional e Estaduais

Realização de capacitação com participantes das unidades nacional e estaduais para apresentação do novo ciclo e orientação sobre a elaboração dos planos estratégicos das unidades nacional e estaduais, pautados no plano institucional.

Este ciclo de planejamento apresentou grandes diferenciais e destacou-se pela intensa participação dos diversos *stakeholders* em sua elaboração. Entre as principais características desse processo estão:

- Planejamento integrado, apresentando grande sinergia entre a Unidade Nacional e Unidades Estaduais;
- Elaboração de cenários para o cooperativismo em 2025;
- Participação direta das cooperativas no processo de planejamento;

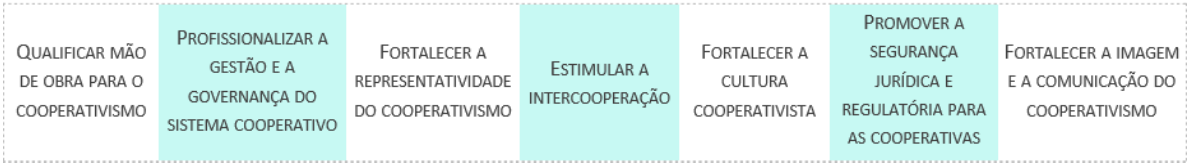
- Definição do futuro desejado para o cooperativismo nos próximos 10 anos;
- Identificação dos Desafios Estratégicos do cooperativismo.

Os principais fundamentos do plano e o mapa estratégico institucional do Sescoop 2015-2020 encontram-se descritos a seguir:

Visão do Cooperativismo – descreve a situação desejada para o cooperativismo em 2025:

"Em 2025, o cooperativismo será reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados".

Desafios do Cooperativismo – demandará esforço das cooperativas e forte atuação das instituições que atuam em favor do desenvolvimento do cooperativismo, em especial do Sescoop. Os desafios a serem superados para alcance da visão de futuro do cooperativismo são:



Missão do Sescoop – representa a razão de ser da instituição:

"Promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras".

Objetivos Estratégicos Finalísticos do Sescoop – revelam as principais escolhas da instituição para o período do plano e são orientados para o alcance da visão de futuro e cumprimento da missão organizacional. São eles:

- Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo;
- Promover a profissionalização da gestão cooperativista;
- Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional;
- Promover a profissionalização da governança cooperativista;
- Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas;
- Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida;
- Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental.

Objetivos Estratégicos de Gestão – contribuem para a melhoria da organização e dos processos de gestão interna, auxiliando no alcance dos objetivos estratégicos finalísticos. São eles:

- Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos;

- Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas;
- Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos;
- Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos;
- Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores

O grande desafio das organizações não está no planejamento em si, mas na execução da estratégia e superá-lo dependerá, em grande parte, de uma gestão estratégica voltada ao alcance de resultados concretos.

Nesse sentido, o Sescoop tem como aliada a Gestão Estratégica Orientada para Resultados – GEOR, um modelo de gestão que reestrutura práticas, adensa a visão estratégica e reorienta a abordagem e a atuação das organizações para a geração de transformações junto ao público-alvo.

Essas transformações são impulsionadas pelos projetos estruturadores, figura que tem entre as suas principais características possuir relação forte e direta com o plano estratégico institucional, ser capaz de elevar o patamar de atuação da Unidade e ser portador de futuro.

Este novo modelo de atuação tem sido reforçado por meio de capacitações regionais realizadas durante o ano de 2016, com foco na formulação de estratégias e estruturação de projetos. Os eventos são coordenados pela Unidade Nacional do Sescoop, com participação expressiva de colaboradores e lideranças das Unidades Estaduais, envolvidas nos processos de planejamento, projetos e orçamento, com a aplicação teórica e prática dos conceitos.

MAPA ESTRATÉGICO SESCOOP 2015 - 2020
VISÃO DO COOPERATIVISMO
"Em 2025, o cooperativismo será reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados"
MISSÃO DO SESCOOP
Promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras
VALORES
Fidelidade aos princípios e à doutrina cooperativistas
Desenvolvimento e valorização das pessoas
Respeito à diversidade
Compromisso com a inovação e resultados
Transparência e austeridade
PROPOSTA DE VALOR
Cooperativas
Profissionalização da gestão da cooperativa
Apoio na profissionalização dos cooperados e da mão de obra
Estímulo à fidelização dos cooperados
Disseminação e aplicação de boas práticas
Desenvolvimento Social
Cooperados
Educação e gestão cooperativista
Padrões em gestão e governança cooperativista
Público Interno
Qualidade de vida no trabalho
Gestão profissional e transparente
Oportunidade de desenvolvimento profissional
Empregados das Cooperativas
Educação e gestão cooperativista
Educação e qualificação profissional
Órgãos de Controle / Sociedade
Efetividade, economicidade e transparência no uso dos recursos
Comunicação dos resultados obtidos
Comunidades
Conhecimento da cultura da cooperação
Estímulo ao desenvolvimento socioambiental
Poder Executivo
Apoio na execução de políticas públicas
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
FINALÍSTICOS
Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo
Promover a profissionalização da gestão cooperativista
Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional
Promover a profissionalização da governança cooperativista
Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas
Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida
Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental
GESTÃO
Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos
Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores
Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas
Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos
Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos

3.1.1. Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício da UPC

O Plano Estratégico do Sescoop MS 2015-2020 está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo, tendo as unidades nacional e estaduais realizado o seu desdobramento, considerando as estratégias institucionais e a realidade em que estão inseridas.

O adequado desdobramento da estratégia exigiu da Unidade o entendimento da estratégia institucional, a análise dos fatores internos e externos que impactam a sua realidade, a priorização e seleção dos objetivos estratégicos a serem trabalhados, a identificação dos projetos estruturadores e das atividades que contribuirão para o alcance dos resultados esperados pelo Sescoop.

Concluído o desdobramento da estratégia institucional, foi aprovado o plano estratégico da unidade estadual, apresentado a seguir:

O Sescoop/MS comtemplou todos os objetivos estratégicos finalísticos descrito na figura acima, por entender que estão dentro da essência Cooperativista e alinhados com a visão e missão do cooperativismo que é ser reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados.

O nosso planejamento estratégico, busca sanar as necessidades das cooperativas em conjunto com o atendimento aos objetivos estratégicos sistêmico. São realizadas reuniões, onde são levantadas as necessidades das cooperativas e direcionadas ações para o desenvolvimento da mesma. Essas reuniões são essenciais, para que a cooperativa compreenda os objetivos estratégicos do Sescoop/MS, e juntos consigam sucesso na efetivação das ações.

Anteriormente o Sescoop/MS não atuava no Objetivo Estratégico “Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental”, mas com o amadurecimento do assunto percebeu a grande importância dessas ações para a Unidade. Atuando nesse objetivo, consegue-se levar a sociedade o conhecimento dos valores e doutrina do Cooperatismo, dando visibilidade e o reconhecimento contido na sua visão para 2025.

3.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

Uma vez aprovado, a implementação do plano estratégico tem sido realizada por meio da execução de projetos que buscam alcançar as transformações necessárias ao desenvolvimento das cooperativas e das demais atividades que suportam a operação da Unidade.

O Planejamento é realizado junto com as cooperativas e diretoria, assim conseguimos ter mais assertividade nas ações e uma melhor aplicabilidade dos recursos do Sescoop/MS. A formulação do planejamento ocorre da seguinte forma: as cooperativas informam as áreas que necessitam de capacitações e o SESCOOP/MS faz verificação na ferramenta do PDGC, para não só atender as ações solicitadas, mas ir além, com ações focadas nas necessidades pontuais. Com dados dos gaps das cooperativas, consegue-se direcionar as ações nas áreas devidas, obtendo sucesso na implementação do Planejamento Estratégico.

Os principais projetos e atividades executados em 2016, sua vinculação aos objetivos estratégicos, respectivas metas, riscos identificados para seu alcance, estratégias adotadas, bem como as devidas contextualizações estão dispostos no Anexo II - Estratégias adotadas pelo Sescoop/MS para atingir os objetivos estratégicos do exercício de 2016.

3.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

No exercício de 2016, o Sescoop MS elaborou seu Plano de Trabalho e Orçamento visando a execução das iniciativas que permitissem o alcance dos objetivos estratégicos, destacando-se pela importância e impacto na realidade do cooperativismo local, as seguintes:

- Formando e Desenvolvendo Líderes, que beneficiou 372 pessoas, onde englobava 12 ações, as cooperativas beneficiadas foram: Sicredi Centro Sul MS, Sicredi Pantanal, Sicoob, Cooasgo, Copasul, Uniodonto CG, Cergrand, Conacentro, Sicredi Celeiro Centro-Oeste, Cootrasgo, Cooperoeste, Sicredi CG, Aurora, Unimed CG, Sicredi MS/TO, Unimed – MS, LAR, Uniodonto Dourados, Uniprime Dourados, Uniprime Campo Grande e Cooper;

- MBA em Gestão Cooperativista, que beneficiou 43 pessoas e as cooperativas Unimed Campo Grande, Sicredi União MS/TO, Camda, Unimed Três Lagoas, Aurora, Cooperoeste, Conacentro, Cergrand, Copacentro, Cooasgo, Copacol, Coopergrãos, Sicredi Campo Grande, Sicredi Celeiro e Unimed Campo Grande;

- Certificação dos Conselheiros, que beneficiou 52 conselheiros, das cooperativas Sicredi Centro Sul, Sicredi Campo Grande, Sicredi Celeiro, Sicredi União, Sicredi Pantanal, Sicoob Dourados, Sicredi Central BRC (Sudoeste), Uniprime, Copasul, Conacentro, Cooperoeste, Coopavil, Cooasgo, Camva e Copacentro.

- Forum dos Presidentes, teve a presença de 36 presidentes, as cooperativas participantes foram Sicredi Campo Grande, Sicredi União, Coopersa, Cooperams, Sicredi Centro Sul, Coopar, Unimed Campo Grande, Coeso, Sicredi Pantanal, Coopertaxi, Uniodonto CG, Coprasul, Federação das Unimeds, Cemar, Coopergrãos, Coapi, Coopersul, Cooplaf, Coopertran, ComproJa, Camva, Uniprime, Coapuã, Unimed Corumbá, Cootrasgo e Coopverde.

- Dia de Cooperar 2016, beneficiou 19.006 pessoas. As cooperativas que realizaram a ação do DiaC foram: Cooperativa Central Aurora Alimentos, Cooasgo, Sicredi Celeiro, Cooperoeste, Uniodonto de Campo Grande, Sicredi União MS/TO, Sicredi Campo Grande, Conacentro, Unimed Campo Grande, Copacentro, Cergrand, Sicredi Centro Sul, Sicredi Pantanal, Uniodonto Dourados, Unimed Três Lagoas, Coopergrãos, Coopertran, Copasul, Cooperafa e Uniprime Dourados.

- Formação de Jovens Aprendizes, beneficiou 88 jovens, das cooperativas Sicredi União MS/TO, Sicredi Campo Grande, Uniprime Campo Grande, Camva, Aurora, Copacol, Coopertaxi, Unimed Campo Grande, Coop-Grande, Cergrand, Copasul, Copacentro, Cergrand, Camda, Sicredi Centr Sul, C.Vale, Coopesema, Coamo e Copavil.

3.1.4. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos

O Planejamento Estratégico é monitorado pelos Diretores e Conselheiros, que através de suas reuniões ordinárias bimestrais efetuam verificação do progresso das ações e projetos da Casa. São analisados por meio de relatórios e planilhas com as informações dos resultados físicos e orçamentários das ações, dando suporte para as tomadas de decisões e buscando novos propósitos para a melhoria das ações e projetos. O Anexo III mostra a Execução física e financeira dos projetos/atividades do Sescoop/MS.

3.2 Desempenho Orçamentário do Exercício

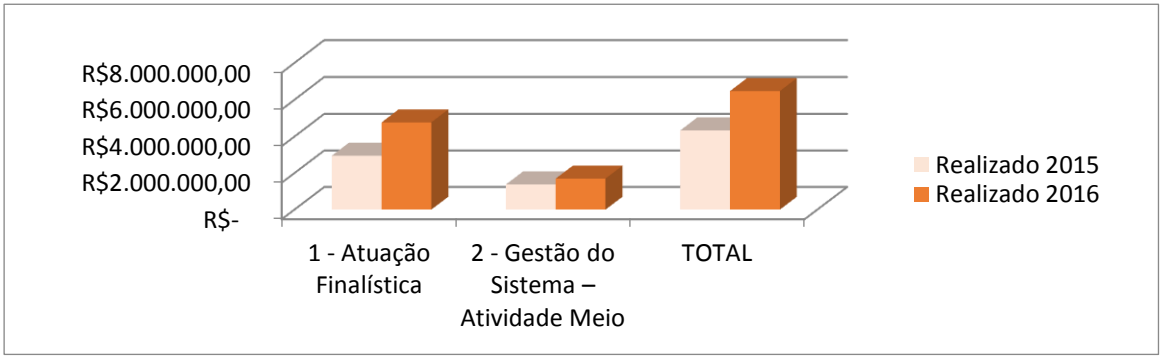
O SESCOOP/MS é organizado por áreas de atuação, que refletem o desempenho finalístico e de gestão do sistema. A execução orçamentária em 2016 por área de atuação está descrita a seguir:

Tabela 02 – Realizações Financeiras por Área de Atuação

ÁREAS DE ATUAÇÃO	2015	2016		
	Realizado 2015	Previsto 2016	Realizado 2016	% Exec.
1 - Atuação Finalística	R$ 2.951.675,50	R$ 6.842.369,00	R$ 4.770.621,40	69%
a- Formação/capacitação profissional	R$ 2.584.203,73	R$ 6.543.036,00	R$ 4.578.329,09	71%
b- Promoção Social	R$ 352.910,56	R$ 277.833,00	R$ 174.141,53	63%
c- Monitoramento/desenvolvimento de coop.	R$ 14.561,21	R$ 21.500,00	R$ 18.150,78	84%
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	R$ 1.380.475,07	R$ 2.690.458,00	R$ 1.698.711,76	64%
d- Órgãos Colegiados (CONSAD/CONFISC)	R$ 37.186,68	R$ 82.196,00	R$ 69.000,20	84%
e- Diretoria Executiva (PRESI/SUPER)	R$ 245.932,38	R$ 321.015,00	R$ 287.080,00	89%
f- Administrativo Apoio/Informática/jurídico)	R$ 814.901,82	R$ 1.762.698,00	R$ 1.079.089,57	57%
g- Divulgação/Comunicação	R$ 282.454,19	R$ 524.549,00	R$ 263.541,99	50%
TOTAL	**R$ 4.332.150,57**	**R$ 9.532.827,00**	**R$ 6.469.333,16**	68%

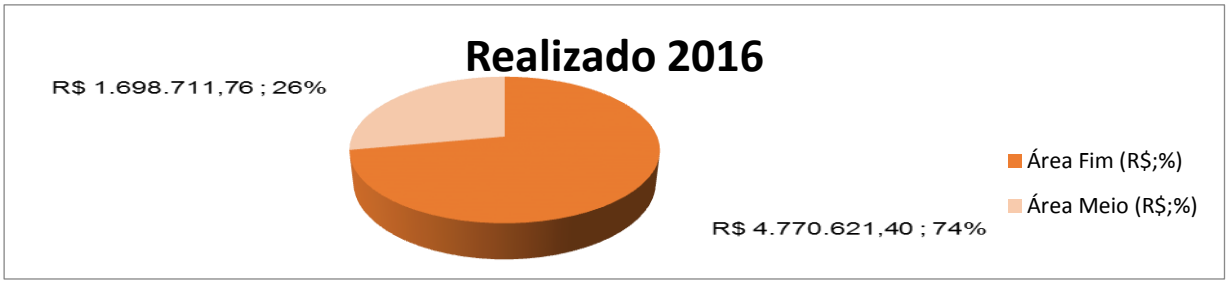
Fonte: Sescoop/MS – Departamento Adm. Financeiro – Fevereiro de 2017

Gráfico 01– Realizações Financeiras por Área de Atuação 2015/2016



Fonte: Sescoop/MS – Departamento Adm. Financeiro – Fevereiro de 2017

Gráfico 02 – Realização Financeira Orçamentária por Área de Atuação 2016



Fonte: Sescoop/MS – Departamento Adm. Financeiro – Fevereiro 2017

Como entidade vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, o Sescoop organiza as suas iniciativas a partir de uma classificação programática, que identifica os objetivos a serem atingidos com a realização das despesas. Cada nível de governo possui sua própria estrutura programática em função das peculiaridades e necessidades existentes.

A referida estrutura é composta por Programas, que representam o instrumento de organização da atuação governamental e articula um conjunto de ações.

As ações, neste caso, não são as necessárias à consecução dos projetos, mas um instrumento utilizado para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto ou serviço necessário à manutenção da ação de Governo.

De maneira a alinhar a execução estratégica à orçamentária, o Sescoop utiliza a vinculação dos seus Objetivos Estratégicos – finalísticos e de gestão – a Programas e Ações monitoradas pelo MTPS, conforme quadro abaixo.

Programa / Área Temática	Ação / Objetivo Estratégico
5100 - Cultura da Cooperação	5101 - Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo
5200 - Profissionalização e Sustentabilidade	5201 - Promover a profissionalização da gestão cooperativista
	5202 - Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional
	5203 - Promover a profissionalização da governança cooperativista
	5204 - Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas
5300 - Qualidade de vida e responsabilidade socioambiental	5301 - Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida
	5302 - Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental
5400 - Apoio à Gestão	5401 - Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos
	5402 - Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores
	5403 - Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas
	5404 - Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos
	5405 - Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos

FONTE: SESCOOP NACIONAL

No caso de iniciativas que não se vinculam diretamente aos objetivos estratégicos do Sescoop, utiliza-se os Programas e Ações do MTPS, conforme Quadro abaixo.

Programa	Ação
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 - Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0750 – Apoio Administrativo	8901 - Manutenção de Serviços Administrativos
	8977 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais
	8910 – Ações de Informática

0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8915 - Assistência Financeira a Entidades
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 – Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8914 – Serviços de Administração e Controle Financeiro
	8951 – Serviços de Auditoria
0100 - Assistência ao Trabalhador	8903 - Assistência Médica e Odontologia
	8905 - Auxílio Alimentação/Refeição aos Colaboradores
	8906 - Auxílio Transporte aos Colaboradores
	8907 - Assistência Social aos Colaboradores
0750 – Apoio Administrativo	8904 - Assistência de Seguro de Vida em grupo

FONTE: SESCOOP NACIONAL

A execução orçamentária dos programas executados pelo SESCOOP/MS em 2016 segue descrita a seguir:

Tabela 03 – Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo Sescoop/MS

Programas	**2015**	**2016 R$ (1,00)**		**% Exec.**
	R$ 1,00	**Previsto**	**Realizado**	
1 - Atuação Finalística	R$ 2.951.675,50	R$ 6.724.740,00	R$ 4.663.683,50	**69%**
Programa 5100- Cultura da Cooperação (a)	R$ 215.240,87	R$ 2.200,00	R$ 1.589,60	**72%**
Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade (b)	R$ 2.461.241,94	R$ 6.199.262,00	R$ 4.317.114,87	**70%**
Programa 5300 - Qualidade de Vida (c)	R$ 275.192,69	R$ 523.278,00	R$ 344.979,03	**66%**
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	R$ 1.380.475,07	R$ 2.808.087,00	R$ 1.805.649,66	**64%**
Programa 0106 - Gestão da Política de Trabalho e Emprego (d)	R$ 270.272,09	R$ 365.467,00	R$ 325.576,27	**89%**
Programa 5400 - Administração e Apoio (e)	R$ 282.454,19	R$ 738.109,00	R$ 414.912,49	**56%**
Programa 0750 - Apoio Administrativo (f)	R$ 814.901,82	R$ 1.666.767,00	R$ 1.034.656,97	**62%**
Programa 0100 - Assistência ao Trabalhador (g)	R$ -	R$ -	R$ -	**0%**
Programa 0773 - Gestão da Política de Execução Financeira, contábil e de Controle (h)	R$ 12.846,97	R$ 37.744,00	R$ 30.503,93	**81%**
TOTAL	**R$ 4.332.150,57**	**R$ 9.532.827,00**	**R$ 6.469.333,16**	**68%**

Fonte: Sescoop/MS – Departamento Adm. Financeiro – Fevereiro de 2017

3.2.1. Execução Física e Financeira dos Programas e Ações

Programa: 5100 – Cultura da Cooperação

Tabela 04 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (5100 – Cultura da Cooperação)

Ação	Objetivos Estratégicos	Projetos/ Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
			Unidade de Medida	Prev.	Realiz.	% Realiz.	Prevista	Realizada	% Real.
5101	**1-Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e principios do cooperativismo**	Orientação Cooperativa - POC	Quantidade de pessoas beneficiadas	10	10	100%	R$ 2.200,00	R$ 1.589,60	72%
Total							**R$ 2.200,00**	**R$ 1.589,60**	**72%**

Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade

No anexo IV apresenta a meta física e financeira do Projeto/Atividade do Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade.

Programa 5300- Qualidade de Vida e Responsabilidade Socioambiental

Tabela 05 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (5300- Qualidade de Vida e Responsabilidade Socioambiental)

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	% Realiz.	Prevista	Realizada	% Realiz.
5301	**6-Apoiar Iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade profissional**	PST - Capacitação de Eletricista de Redes de Distribuição	Quantidade de Pessoas Beneficiadas	35	17	49%	R$ 28.904,00	R$ 28.904,00	100%
		PST - Normas Regulamentadoras - M.T.E		1081	679	63%	R$ 193.061,00	R$ 130.253,50	67%
		PST - Semana Intern. de Prevenção de Acidentes do Trab. SIPAT		150	57	38%	R$ 23.480,00	R$ 11.680,00	50%
5302	**7-Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental**	PS - CooperJovem	Quantidade de Cooperativas Beneficiadas	11	11	100%	R$ 95.300,00	R$ 82.549,63	87%
		PS - Campanha de Doação de sangue		6	5	83%	R$ 13.500,00	R$ 9.379,80	69%
		PS - Dia de Cooperar - Dia C		30	21	70%	R$ 81.933,00	R$ 55.137,30	67%
		PS - Campanha Cooperativa Amiga da Criança		5	1	20%	R$ 9.000,00	R$ 6.000,00	67%
		PS - Campanha Natal da Cooperação		5	5	100%	R$ 15.000,00	R$ 2.494,80	17%
		PS - PIPA		20	12	60%	R$ 22.100,00	R$ 11.680,00	53%
		PS - Pão e Sonho		0	0	0	R$ 33.000,00	R$ -	0%
		PS - Atividade Física para Deficientes		1	1	100%	R$ 8.000,00	R$ 6.900,00	86%
Total							**R$ 523.278,00**	**R$ 344.979,03**	**66%**

Programa 5400 – Apoio à Gestão

Tabela 06 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (5400 – Apoio à Gestão)

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
5402	9-Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores	Projeto de Desenvolvimento - Equipe Meio	% de rotatividade de pessoal (turnover)	7	10	142%	R$ 95.931,00	R$ 44.432,60	46,32%
		PDE - Melhorando a Performance da Equipe Fim		7	9	128%	R$ 117.629,00	R$ 106.937,90	90,91%
5404	11 - Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos	Campanhas e Publicidades	Modelos de padrões p/ registro e divulgação das ações	1	1	100%	R$ 439.749,00	R$ 262.511,99	60%
		Comunicação/ Marketing/ Feiras		1	1	100%	R$ 84.800,00	R$ 1.030,00	1%
Total							**R$ 738.109,00**	**R$ 414.912,49**	**56%**

Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego (121- Planejamento e Orçamento)

Tabela 07 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego)

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prev.	Real.	% Real.	Prevista	Realizada	% Real.
8938	Gestão do Processo de Planejamento Institucional	Manutenção do Conselho Delib	Plano Desenvolvido	1	1	100%	R$ 44.452,00	R$ 38.496,27	87%
8911		Manutenção da Presidência	Plano Desenvolvido	1	1	100%	R$ 4.220,00	R$ -	0%
8911		Manutenção da Superintendência	Plano Desenvolvido	1	1	100%	R$ 316.795,00	R$ 287.080,00	91%
Tota							**R$ 365.467,00**	**R$ 325.576,27**	**89%**

Programa 0750 - Apoio Administrativo

Tabela 08 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (0750 - Apoio Administrativo)

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
8901	Manutenção de Serviços Administrativos	Manuntenção Administrativo e Finanças	Serviço Mantido	1	1	100%	R$1.419.298,00	R$ 919.077,14	65%
		Manuntenção do Jurídico		1	1	100%	R$ 97.512,00	R$ 46.317,73	47%
8910	Ações de Informática	Suporte e Administração Informática	Serviço Mantido	1	1	100%	R$ 49.957,00	R$ 7.376,00	15%
		Investimento Informática		1	1	100%	R$ 100.000,00	R$ 61.886,10	62%
Total							**R$1.666.767,00**	**R$1.034.656,97**	**62%**

Programa 0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno

Tabela 09 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade (0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno)

Ação	Objetivo Estratégico	Projetos /Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
			Unid.Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
8914	Serviços de Administração e Controle Financeiro	Manuntenção do Conselho Fiscal	Serviço Mantido	1	1	100%	R$ 37.744,00	R$ 30.503,93	81%
Total							**R$37.744,00**	**R$ 30.503,93**	**81%**

3.2.2.Fatores Intervenientes do Desempenho Orçamentário

O ano de 2016 foi de grande avanço, pois em virtude dos novos critérios de repasse de recursos às unidades estaduais, definidos pelo SESCOOP Nacional em 2015, relativos a cobertura do monitoramento, tratamento de risco, alocação finalística, recursos a arrecadar e saldo de exercícios anteriores, coube ao SESCOOP/MS o 1º lugar entre as 22 Unidades Estaduais.

O 1º lugar fez com que a Receita do FUNDECOOP aumentasse por volta de 365,87% em 2016 comparado com a Receita de 2015. Com isso conseguiu-se maior investimento nos cursos e ampliação da estrutura operacional para melhor atender as Cooperativas no Estado de Mato Grosso do Sul.

Um dos fatores que desfavoreceu a realização orçamentária foi não ter conseguido iniciar a ampliação da estrutura física em 2016, como previsto, provocado pela não autorização da prefeitura municipal quanto a falta de capacidade de estacionamento necessário para atendimento à legislação. A solução encontrada foi a aquisição de o terreno ao lado da sede do Sescoop/MS, para assim aumentar o estacionamento e poder iniciar a obra. Esta aquisição foi efetivada em novembro de 2016, adiando a ampliação do prédio para 2017. Os recursos previstos destinados à obra representava 23% do orçamento total previsto da entidade.

Um dos pontos positivos para o bom desempenho orçamentário em 2016 foi a conscientização das cooperativas com a capacitação dos seus colaboradores, e em meio a instabilidade econômica e política em nosso país, eles não pararam de investir em treinamentos e desenvolvimento.

3.2.3. Execução Descentralizada com Transferência de Recursos

Quadro 01 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade Concedente						
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul					
UG/GESTÃO:	Sescoop/MS					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R$ 1,00)		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Convênio	0	0	0	R$ -	R$ -	R$ -
Contrato de repasse	6	7	6	R$ 248.154,60	R$ 429.104,00	R$192.111,25
Totais	6	7	6	R$ 248.154,60	R$ 429.104,00	R$192.111,25

Fonte: Sescoop/MS - Departamento Adm. Financeiro - Feveireiro de 2017

Quadro 02 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Valores em R$ 1,00

Unidade Concedente				
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul			
UG/GESTÃO:	Sescoop/MS			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
			Convênios	Contratos de repasse
Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade	0	6
		Montante Repassado	0	R$ 248.154,60
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0
		Montante Repassado	0	0
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0
		Montante Repassado	0	0

Fonte: Sescoop/MS - Departamento Adm. Financeiro – Feveireiro de 2017

Quadro 03 - Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão.

Valores em R$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante				
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul				
UG/GESTÃO: Sescoop/MS				
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão		Instrumentos		
		Convênios	Contratos de repasse	...
Contas analisadas	Quantidade aprovada	0	6	248.154,600
	Quantidade reprovada	0	0	0
	Quantidade de TCE instauradas	0	0	0
	Montante repassado (R$)	0	0	0
Contas NÃO analisadas	Quantidade	0	0	0
	Montante repassado (R$)	0	0	0

Fonte: Sescoop/MS - Departamento Adm. Financeiro – Feveireiro de 2017

O Sescoop/MS ao fazer seu Plano de Trabalho procura atender as necessidades de todas as cooperativas. Algumas vezes essas necessidades são convergentes, portanto, a unidade consegue conciliar suas ações principais e atender várias cooperativas em suas particularidades, essas são específicas e serão realizadas apenas para a cooperativa solicitante.

A Unidade tendo conhecimento da importância de realização de ações pontuais de algumas cooperativas desenvolve dois métodos de trabalho: por meio das ações centralizadas e

descentralizadas. As centralizadas são realizadas integralmente pelo Sescoop/MS, atendendo várias cooperativas com uma única ação.

As descentralizadas tem como característica a realização diretamente pela cooperativa, que tem como obrigação ao final da ação efetuar a prestação de contas para o SESCOOP/MS. O procedimento de prestação de contas deve estar de acordo com os padrãos de processos do SESCOOP/MS e somente após a análise do setor financeiro, estando tudo de acordo, será reembolsado até 60% do total da despesa efetivada.

No modelo descentralizado foram efetivados 6 contratos de assessoria e apoio financeiro. Previu-se 40 ações no período, sendo 20 reembolsadas após análise, 2 não reembolsadas por não atenderam os pré-requisitos obrigatórios e 18 pendentes de reembolso em virtude de falta de análise ou por não encaminhamento da prestação de contas ao setor financeiro do Sescoop/MS até o final do exercício.

Quadro 04 – Perfil dos atrasos na análise das contas prestadas por recebedores de recursos

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul					
UG/GESTÃO: Sescoop/MS					
Instrumentos da transferência	Quantidade de dias de atraso na análise das contas				
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 120 dias	Mais de 120 dias
Convênios	0	0	0	0	0
Contratos de repasse	13	1	4	0	0

Como podemos observar no quadro 04, 18 ações estão pendentes de repasse. Existem dois motivos para esse atraso:

1ª) ações onde que a as cooperativas encaminhoram a prestação de contas ao fim do exercício, não havendo tempo hábil para análise do setor financeiro;

2ª) quando foram efetivadas análises, mas faltaram documentação na presta ção de contas. Neste caso as cooperativas devem regularizar a documentação e encaminhar novamente para o Sescoop MS, consequentemente ocorrendo a reanalise e reembolso no próximo exercício.

3.2.4. Informações sobre Realização das Receitas

A principal fonte de recursos do SESCOOP é a contribuição social, no montante de 2,5%, incidente sobre as folhas de pagamento das cooperativas. A tabela abaixo apresenta a evolução das Receitas do Sescoop MS nos três últimos exercícios.

Tabela 10 – Evolução das Receitas do Sescoop MS

Receita	**2014**	**2015**	**Variação % 2014/2015**	**2016**	**Variação% 2016/2015**
Contribuições	R$ 2.886.454,69	R$ 3.589.032,94	24,34%	R$ 4.224.184,94	18%
Financeiras	R$ 396.513,28	R$ 611.956,66	54,33%	R$ 991.512,94	62%
Serviços	R$ -	R$ -	0%	R$ -	0%
Outras Receitas Correntes	R$ 55.377,01	R$ 11.481,63	-79,27%	R$ -	0%
Receitas de Capital	R$ -	R$ -	0%	R$ -	0%
Receitas de Transferências	R$ 1.527.350,51	R$ 1.228.010,29	-19,60%	R$ 4.613.819,00	276%
TOTAL	**R$ 4.865.695,49**	**R$ 5.440.481,52**	**11,81%**	**R$ 9.829.516,88**	**80,67%**

Fonte: Sescoop/MS - Departamento Adm. Financeiro – Março de 2017

O programa de trabalho/orçamento do Sescoop MS do exercício de 2016, na forma da reprogramação aprovada pelo Conselho Nacional, envolveu recursos no total de R$ 9.532.827,00. As receitas atingiram o valor de R$ 9.829.516,88 o que representou variação percentual de 80,67% em relação ao ano de 2015 e de 103% da previsão orçamentária. A execução da receita de 2016 está detalhada a seguir.

Como já comentado anteriormente, o Sescoop MS ficou com uma receita 81% maior que do ano de 2015, principalmente pelo fato do alcance da primeira colocação no ranking das Unidades Estaduais em atendimento aos critérios do repasse do FUNDECOOP, definidos pelo Sescoop Nacional. Decorrente do fato citado os recursos repassados pelo Sescoop Nacional ao Sescoop MS ficou 276% maior que 2015.

Em 2016 não houve valores na conta outras receitas correntes, portanto não houve variação 2016/2015.

Tabela 11 – Execução das Receitas do Sescoop MS – 2016

ORIGENS	Prevista		Realizada		Execução
	R$	%	R$	%	%
Receitas de Contribuições	R$ 4.169.008,00	44%	R$ 4.224.184,94	43%	101%
Receitas Patrimoniais	R$ 750.000,00	8%	R$ 991.512,94	10%	132%
Receitas de Serviços	R$ -	0%	R$ -	0%	0%
Transferências Correntes	R$ 4.613.819,00	48%	R$ 4.613.819,00	47%	100%
Outras Receitas Correntes	R$ -	0%	R$ -	0%	0%
Alienação de Bens	R$ -	0%	R$ -	0%	0%
Transferências de Capital	R$ -	0%	R$ -	0%	0%
Outras Receitas de Capital	R$ -	0%	R$ -	0%	0%
TOTAL	**R$ 9.532.827,00**	**100%**	**R$ 9.829.516,88**	**100%**	**103%**

Fonte:Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro – Março de 2017

3.2.5. Informações sobre a Execução das Despesas

Tabela 12 - Execução das Despesas por Modalidade de Licitação, por Natureza e por Elementos de Despesa do Sescoop MS - 2015/2016

Modalidade de Contratação	Despesa Executada				Despesa paga			
	2016	%	2015	%	2016	%	2015	%
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	**R$ 409.464,52**	**6,33**	**R$ 563.893,86**	**13,02**	**R$ 380.414,52**	**6,27**	**R$ 563.893,86**	**13,48**
a) Convite	R$ -	**-**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**
b) Tomada de Preços	R$ -	**-**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**
c)Concorrência	R$ 218.333,52	**3,37**	R$ 470.763,86	**10,87**	R$ 213.333,52	**3,51**	R$ 470.763,86	**11,25**
d) Pregão	R$ 191.131,00	**2,95**	R$ 93.130,00	**2,15**	R$ 167.081,00	**2,75**	R$ 93.130,00	**2,23**
e) Concurso	R$ -	**-**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**
f) Consulta	R$ -	**-**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	R$ -	**-**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**	R$ -	**0,00**
2. Contratações Diretas (h+i)	**R$ 3.935.327,41**	**60,83**	**R$ 2.265.318,21**	**52,29**	**R$ 3.869.600,54**	**63,75**	**R$ 2.128.149,12**	**50,87**
h) Dispensa	R$ 3.537.312,64	**54,68**	R$ 2.150.088,21	**49,63**	R$ 3.473.085,77	**57,21**	R$ 2.012.919,12	**48,11**
i) Inexigibilidade	R$ 398.014,77	**6,15**	R$ 115.230,00	**2,66**	R$ 396.514,77	**6,53**	R$ 115.230,00	**2,75**
3.Regime de Execução Especial	**R$ 33.000,00**	**0,51**	**R$ 25.080,00**	**0,58**	**R$ 33.000,00**	**0,54**	**R$ 25.080,00**	**0,60**
j) Suprimento de Fundos	R$ 33.000,00	**0,51**	R$ 25.080,00	**0,58**	R$ 33.000,00	**0,54**	R$ 25.080,00	**0,60**
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	**R$ 1.196.132,71**	**18,49**	**R$ 922.470,11**	**21,29**	**R$ 1.196.132,71**	**19,70**	**R$ 922.470,11**	**22,05**
k) Pagamento em Folha	R$ 1.107.708,31	**17,12**	R$ 843.273,71	**19,47**	R$ 1.107.708,31	**18,25**	R$ 843.273,71	**20,16**
l) Diárias	R$ 88.424,40	**1,37**	R$ 79.196,40	**1,83**	R$ 88.424,40	**1,46**	R$ 79.196,40	**1,89**
5. Total das Despesas acima (1+2+3+4)	**R$ 5.573.924,64**	**86,15**	**R$ 3.776.762,18**	**87,17**	**R$ 5.479.147,77**	**90,26**	**R$ 3.639.593,09**	**86,99**
6. Total das Despesas da UPC	**R$ 6.469.333,16**	**100,00**	**R$ 4.332.150,57**	**100,00**	**R$ 6.070.242,69**	**100,00**	**R$ 4.183.843,80**	**100,00**

Tabela 13 – Evolução das Despesas do Sescoop MS

Despesas (R$)	2014	2015	Variação %	2016	Variação %
Correntes	R$ 2.286.523,10	R$ 3.054.807,91	33,60%	R$ 3.975.625,43	30,14%
Pessoal e Encargos	R$ 1.142.174,00	R$ 1.269.633,67	11,16%	R$ 1.691.547,18	33,23%
Capital	R$ 680.438,24	R$ 7.708,99	-98,87%	R$ 802.160,55	10.305,52%
Inversões Financeiras	R$ -	R$ -	0,00%	R$ -	0,00%
Outras Despesas	R$ -	R$ -	0,00%	R$ -	0,00%
TOTAL	**R$ 4.109.135,34**	**R$ 4.332.150,57**	**5,43%**	**R$ 6.469.333,16**	**49,33%**

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro – Março de 2017

A despesa de Pessoal e Encargos em 2014 para 2015 teve uma variação de 11,16%, decorrente do ajuste salarial na data base anual. Já em 2015/2016 a variação foi de 33,23%, pelo fato do Sescoop MS ter reestruturado o PCCS (Plano de Cargos, Carreira e Salário) e reorganizado a estrutura organizacional dentro do novo Plano, e também, pela contratação de 7 novos colaboradores.

O Capital apresenta variações expressivas e importantes a serem comentadas. Efetuando análise de 2014 para 2015 constata-se que houve uma variação negativa de 98,87%, resultante da reforma predial realizada em 2014. Já em 2015 ocorreu apenas compra de bens administrativos. No ano de 2016 o Sescoop MS adquiriu um terreno para ampliação do estacionamento, apresentando assim uma variação 2015/2016 de 10.305,52%.

Quadro 05 – Despesas por grupo e elemento de despesa

DESPESAS CORRENTES						
Grupos de Despesa	Liquidada		Valores Pagos		% Execução	
1. Despesas de Pessoal	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Vencimento e Remuneração	R$ 1.107.708,31	R$ 843.273,61	R$ 1.107.708,31	R$ 843.273,61	100%	100%
Encargos Sociais e Patronais	R$ 359.838,90	R$ 269.438,35	R$ 359.838,90	R$ 125.958,41	100%	47%
Demais elementos do grupo	R$ 223.999,97	R$ 156.921,71	R$ 223.999,97	R$ 156.921,71	100%	100%
2.Outras Despesas Correntes.						
Serviços Especializados	R$ 1.983.554,69	R$ 1.234.336,73	R$ 1.956.648,44	R$ 1.209.113,21	98,64	97,96
Auxílios Educacionais	R$ 817.850,61	R$ 657.268,45	R$ 509.412,01	R$ 531.391,45	62,29	80,85
Serviços de Divulgação Institucional	R$ 290.720,61	R$ 366.506,49	R$ 285.720,61	R$ 366.506,49	98,28	100,00
Material de Consumo	R$ 306.573,40	R$ 276.322,74	R$ 306.573,40	R$ 276.322,74	100,00	100,00
Demais elementos do grupo	R$ 576.926,12	R$ 520.373,50	R$ 542.230,50	R$ 520.373,50	93,99	100,00

DESPESAS DE CAPITAL						
Grupos de Despesa	Liquidada		Valores Pagos		% Execução	
3. Investimento	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Bens Móveis	R$ 103.896,00	R$ 7.708,99	R$ 79.846,00	R$ 7.708,99	76,85	100
Bens Imóveis	R$ 693.286,45	R$ -	R$ 693.286,45	R$ -	100,00	0,0
Demais elementos do grupo	R$ 4.978,10	R$ -	R$ 4.978,10	R$ -	100,00	0,0

3.3.Desempenho Operacional

O Sescoop MS busca aprimorar ano a ano seu Plano de Trabalho. Com isso se faz necessário alinhar o Plano de Trabalho com o Planejamento Estratégico, obtendo mais eficiência na realização de seus Projetos/Atividades. No ano de 2016 apresentou como resultado uma realização orçamentária de 68%, o que é considerado positivo pela Diretoria, tendo em vista a realização da maioria das ações previstas.

Logo abaixo podemos verificar os índices de desempenho geral da entidade, tanto da área fim como meio e analisando o exercício de 2016 com os anos anteriores, dando ampla visão de melhoria e desenvolvimento do Sescoop MS.

3.4. Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho

Nome: Crescimento da Receita Realizada
Descritivo: Taxa de crescimento percentual do valor total da receita total realizada no ano corrente em relação ao ano anterior
Fórmula: ((Valor da receita total realizada no ano/Valor da receita total realizada no ano anterior) - 1) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R$)	R$ 4.810.318,49	R$ 5.440.481,52	R$ 9.829.516,88
Valor Realizado no ano anterior (R$)	R$ 4.242.790,27	R$ 4.810.318,49	R$ 5.440.481,52
Índice de Crescimento da Receita (%)	**13,37%**	**13,10%**	**80,67%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Em 2016 apresentamos um aumento na receita de 80,67%. Este aumento deve-se pela mudança de critérios de avaliação do Sescoop Nacional com o valor repassado para as Unidades, como já comentado anteriormente, o Sescoop MS classificou-se em 1º lugar no atendimento aos critérios do FUNDECOOP, o que acarretou um repasse maior que nos anos anteriores.

Nome: **Índice de realização do orçamento**
Descritivo: Valor do orçamento realizado, em relação ao valor do orçamento previsto
Fórmula: (Orçamento total realizado/Orçamento total previsto) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Total Realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Total Previsto (R$)	R$ 5.096.970,00	R$ 5.207.382,00	R$ 9.532.827,00
Índice de Realização do Orçamento (%)	**80,61%**	**83,19%**	**67,87%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

O índice de realização do orçamento 2016 foi de 67,87%, o que a unidade considera de médio desempenho, em virtude do aumento da receita em 80,67% de 2015/2016. O motivo principal desse desempenho resultou da não ampliação predial prevista, que demonstrado em números representava 23% do orçamento total previsto.

Nome: Participação das despesas totais com pessoal no orçamento total realizado

Descritivo: Execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal, em relação ao total do orçamento realizado

Fórmula: Valor da execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal / Valor do Orçamento total realizado X 100

Elemento	2014	2015	2016
Total das Despesas com Pessoal (R$)	R$ 1.142.174,40	R$ 1.269.633,67	R$ 1.691.547,18
Orçamento Total Realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação da folha de pagamento (%)	**27,79%**	**29,30%**	**26,14%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Pelos números apresentados constata-se a organização esta conseguindo manter a política organizacional de manter em até 30% do orçamento as despesas relativas a pessoal e encargos, mesmo considerando os ajustes de data base anual e a admissão de funcionários.

Nome: **Índice de realização do orçamento da área meio**

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área meio, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área meio) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Orçamento realizado da área meio (R$)	R$ 599.512,87	R$ 669.098,24	R$ 788.712,37
Orçamento previsto da área meio (R$)	R$ 1.698.890,00	R$ 1.787.060,00	R$ 2.690.458,00
Índice de Execução Orç. da Área Meio (%)	**35,29%**	**37,44%**	**29,32%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Em 2016 a área meio, exceto pessoal, utilizou 29,32% do orçamento previsto. Em 2014 foi de 35,29% e 2015 de 37,44%. Concluimos que em 2016 a porcetangem foi menor em virtude do aumento da receita, consequentemente diminuindo o percentual de realização. O valor total nominal de utilização neste ano foi bem maior que nos anos anteriores.

Nome: **Índice de realização do orçamento da área finalística**

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área finalística, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área finalística) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Orçamento realizado da área finalística (R$)	R$ 2.878.986,37	R$ 2.399.554,18	R$ 3.989.073,61
Orçamento previsto da área finalística (R$)	R$ 3.398.080,00	R$ 3.420.322,00	R$ 6.842.369,00
Índice de Exec.Orç. da Área Finalística (%)	**84,73%**	**70,16%**	**58,30%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

O índice de realização do orçamento da área finalística, tomando como base a previsão do orçamento da área resultou em 58,30%. O índice é considerado de médio desempenho, tendo em vista a não realização da ampliação predial prevista, que dentro do orçamento apresentava 32,11% da área finalística.

Nome: **Participação da área finalística no total do orçamento realizado, exclusive pessoal e encargos**
Descritivo: Valor executado pela área finalística, exceto pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado
Fórmula: (Total realizado da área finalística, exclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R$)	R$ 2.367.448,47	R$ 2.399.554,18	R$ 3.989.073,61
Valor total do orçamento realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação da área finalística no orç. total (%)	**57,61%**	**55,38%**	**61,66%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

A Unidade vem melhorando sua participação da área finalística ano após ano como podemos verificar da tabela acima. Em 2014 apresentou 57,61%, em 2015 ficou em 55,38% e já em 2016 finalizou com um índice de 61,66% da área finalista pelo total do orçamento realizado.

Nome: **Participação da área finalística no total do orçamento realizado, inclusive pessoal e encargos**
Descritivo: Valor executado pela área finalística, inclusive pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado
Fórmula: (Total realizado da área finalística, inclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R$)	R$ 2.878.986,70	R$ 2.951.675,50	R$ 4.770.621,40
Valor total do orçamento realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação da área finalística no orç. total (%)	**70,07%**	**68,14%**	**73,74%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

O índice acima apresenta a participação da área finalística em relação ao valor do orçamento realizado. Em 2014 apresentou o resultado de 70,07%. Em 2015 houve queda para 68,14% enquanto que em 2016 o percentual apresentado foi o melhor dos últimos exercícios alcançando 73,74%.

Nome: **Participação da área meio no total realizado, exclusive pessoal em encargos.**
Descritivo: Valor executado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área meio, exceto pessoal /Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento da área meio (R$)	R$ 599.512,87	R$ 669.098,24	R$ 788.712,37
Valor total do orçamento realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação da área meio no orç. total (%)	**14,58%**	**15,44%**	**12,19%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Com relação ao nível de participão da área meio, exceto pessoal, no total do orçamento realizado, a entidade apresentou em 2016 o índice de 12,19%. Apesar do aumento nominal dos recursos aplicados na área meio, o índice de realização ficou abaixo dos anos anteriores, provocado principalmente pelo aumento da receita no exercício.

Nome: **Participação da área meio no total realizado, inclusive pessoal e encargos**

Descritivo: Valor executado pela área meio, inclusive pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área meio, inclusive pessoal /Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento da área meio (R$)	R$ 1.230.149,37	R$ 1.380.475,07	R$ 1.654.279,16
Valor total do orçamento realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação da área meio no orç. total (%)	**29,93%**	**31,87%**	**25,57%**

A área meio inclusive pessoal e encargos no ano de 2016 ocupou 25,57% do valor total do orçamento realizado. No exercício de 2014 e 2015 a área meio apresentou 29,93% e 31,87 consequentemente, do total realizado no orçamento.

Nome: **Variação do valor do orçamento realizado pela área meio**

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área meio, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado no ano anterior pela área meio, exceto pessoal) -1) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R$)	R$ 599.512,87	R$ 669.098,24	R$ 788.712,37
Valor Realizado no ano anterior (R$)	R$ 446.244,55	R$ 599.512,87	R$ 669.098,24
Variação (%)	**34,35%**	**11,60%**	**17,88%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

A redução da variação de realização do orçamento pela área meio, exceto pessoal, de 2014 para 2015 ocorreu pelo encerramento do contrato de prestação de serviços com a empresa de Comunicação e Marketing em 2015. Já em 2016, especificamente em junho, foi realizada uma nova licitação para contratação de empresa de Comunicação e Marketing, aumentando com isso a variação percentual de 2015 para 2016.

Nome: **Variação do valor do orçamento realizado pela área finalística**

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área finalística, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado pela área finalística no ano anterior, exceto pessoal) -1) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R$)	R$ 2.367.448,47	R$ 2.339.554,18	R$ 3.989.073,61
Valor Realizado no ano anterior (R$)	R$ 1.917.096,42	R$ 2.367.448,47	R$ 2.339.554,18
Variação (%)	**23,50%**	**- 1,18%**	**70,50%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

De 2014 para 2015 ocorreu uma uma queda orçamentária na área finalística de - 1,18%. Em 2016, com o aumento da receita, obteve-se consequentemente uma variação maior do período de 2015/2016, estabelecidade em 70,5%.

Nome: **Participação dos recursos do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop) no Orçamento total da unidade**
Descritivo: Participação dos valores do Fundecoop recebidos e executados pela Unidade, em relação ao orçamento total realizado pela Unidade
Fórmula: (Valores Fundecoop recebidos e executados pela Unidade / Orçamento realizado pela unidade) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Fundecoop recebido e executado pela Unidade (R$)	R$ 990.362,00	R$ 990.362,00	R$ 4.613.819,00
Valor total do Orçamento Realizado (R$)	R$ 4.109.134,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação dos recursos totais do Fundecoop no orçamento total da unidade (%)	**24,10%**	**22,86%**	**71,31%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Observando os dados da tabela verifica-se que a participação do fundo solidário de desenvolvimento cooperativo – FUNDECOOP apresentou consideráveis 71,31% do valor total orçamentário realizado pela entidade em 2016. Este número é resultado do alcance da primeira colocação no ranking das Unidades Estaduais em atendimento aos critérios do repasse do FUNDECOOP, definidos pelo Sescoop Nacional.

Nome: **Participação dos recursos aplicados nos projetos especiais, no orçamento total da unidade**
Descritivo: Participação dos valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais Fundecoop, em relação ao orçamento total realizado pela unidade
Fórmula: (Valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais / Orçamento realizado pela unidade) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor recebido e executado pela Unidade para a execução de projetos especiais (R$)	R$ 526.667,25	R$ 172.648,29	R$ -
Valor total do Orçamento Realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação dos recursos relativos aos projetos especiais Fundecoop no orçamento total da unidade (%)	**12,82%**	**3,98%**	**0,00%**

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Em 2016 o índice percentual de aplicação de recursos em projetos especiais comparado a realização orçamentária apresentou um número zerado. Tal fato ocorre em virtude da extinção desta modalidade pela unidade nacional.

Nome: **Índice de Execução dos Projetos Especiais Fundecoop**

Descritivo: Valor total executado nos projetos especiais, em relação ao valor previsto no exercício

Fórmula: Valor total executado nos projetos especiais / valor total previsto para aplicação nos projetos especiais) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total executado de Projetos Especiais vigentes (R$)	R$ 526.667,25	R$ 172.648,29	R$ -
Valor total previsto de Projetos Especiais vigentes (R$)	R$ 597.191,00	R$ 185.000,00	R$ -
Índice de execução de Projetos especiais vigentes (%)	**88,19%**	**93,32%**	**0%**

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

Em 2016 não ocorreu aplicação de recursos em projetos especiais em virtude da extinção desta modalidade pela unidade nacional.

Nome: **Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento**

Descritivo: Valor total acumulado de Saldos de Exercícios Anteriores, em relação ao valor do orçamento realizado no exercício

Fórmula: (Valor do Saldo de Exercícios Anteriores / Valor Total do Orçamento Realizado) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Saldo de Exercícios Anteriores (R$)	R$ 4.214.893,14	R$ 5.278.183,44	R$ 8.614.787,00
Valor do Orçamento Realizado (R$)	R$ 4.109.135,74	R$ 4.332.150,57	R$ 6.469.333,16
Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento da Unidade (%)	**102,57%**	**121,83%**	**133,16%**

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

O percentual acima demonstra o valor acumulado de saldos de exercícios anteriores em relação ao valor do orçamento realizado no exercício. O resultado possibilita verificar que a unidade continua mantendo um patamar anual de saldo de exercícios anteriores entre 1 e 1,5 do orçamento realizado. Isso pode ser considerado bom, ao passo que pela grandeza da crise instituída no país pode-se fazer frente as necessidades orçamentárias da entidade, mantendo-a na atividade.

CAPÍTULO 4: GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

4.1 Descrição das Estruturas de Governança

De acordo com o Regimento Interno MS, são órgãos de deliberação, fiscalização, execução e administração do SESCOOP MS:

- Conselho Administrativo: órgão máximo no âmbito da Administração Estadual, terá mandato de 04 (quatro) anos coincidentes com o mandato do Conselho da OCB/MS, sendo composto por 05 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes;
- Conselho Fiscal: composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Administrativo do SESCOOP MS, para um mandato de 04 (quatro) anos, coincidentes com o mandato daquele colegiado, vedada a recondução para um mandato subsequente;
- Diretoria Executiva: órgão gestor e de Administração Estadual do SESCOOP MS, consoante às diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual. Será composta pelo Presidente do Conselho Administrativo Estadual, como seu Presidente, e pelo Superintendente;
- Presidência;
- Superintendência.

4.2. Informações sobre Dirigentes e Colegiados

Quadro 05 - Informações sobre Dirigentes e Colegiados

Conselho Administrativo			
Nome	**Período de Gestão**	**Função**	**Segmento, órgão ou entidade que representa**
Celso Ramos Regis	2016	Conselheiro Administrativo (Titular)	Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no MS - OCB/MS
Márcio Antonio Portocarrero	2016	Conselheiro Administrativo (Titular)	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP NACIONAL
Ademir Carlos Pinesso	2016	Conselheiro Administrativo (Titular)	CONACENTRO – Cooperativa dos Produtores do Centro Oeste Ltda
Antonio Vieira e Silva	2016	Conselheiro Administrativo (Titular)	Cooperativa de Energização e Desenvolvimento Rural da Grande Dourados Ltda - CERGRAND
Moisés Caetano de Oliveira Junior	2016	Conselheiro Administrativo (Titular)	Cooperativa Central Oeste Catarinense -AURORA
Conselho Fiscal			
Nome	**Período de Gestão**	**Função**	**Segmento, órgão ou entidade que representa**
Jorge Luiz Soares Barbosa	2016	Conselheiro Fiscal (Titular)	Cooperativa de Energização e Desenvolvimento Rural da Grande Dourados Ltda - CERGRAND
Ivan Fernandes Pires Junior	2016	Conselheiro Fiscal (Titular)	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul – SICREDI UNIÃO MS
Herberto Cristovam Dias Gomes	2016	Conselheiro Fiscal (Titular)	UNIODONTO DE CAMPO GRANDE – Sistema Nacional de Cooperativas Odontológicas
Diretoria Executiva			
Nome	**Período de Gestão**	**Função**	
Celso Ramos Regis	2016	Presidente	
Dalva Aparecisa Garcia Caramalac	*	Superintendente	

Fonte: Sescoop MS – Departamento Adm. Financeiro – Março de 2017

4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna

O Sescoop MS não possui unidade de auditoria interna em sua estrutura organizacional, entretanto, a unidade de auditoria interna do Sescoop Nacional realiza trabalhos nas Unidades Estaduais, conforme previsto em seu Regimento Interno.

Os trabalhos de auditoria interna são planejados com auxílio de uma matriz de riscos, que permite identificar as unidades estaduais que receberão os trabalhos de auditoria em cada exercício.

4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo não possui estrutura formal para atividades de Correição, no entanto, apura ilícitos administrativos cometidos por colaboradores da entidade, com base no seu Regimento Interno e Norma de Sindicância da Entidade.

No exercício 2016, no âmbito do Sescoop MS, não ocorreram fatos a serem apurados por meio de sindicância ou outra modalidade de processo administrativo.

4.5 Gestão de Riscos e Controles Internos

O Sistema S é fiscalizado pelos Órgãos de Controle CGU e TCU. Portanto, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Mato Grosso do Sul, busca s aperfeiçoar os processos visando transparência e mitigação de riscos.

Os métodos utilizados para que assim ocorra são: sistematização dos processos, diminuição de erros operacionais, minimização de falhas humanas, capacitação de seu quadro de colaboladores e aperfeiçoamento de seus controles internos.

Ações efetivadas no decorrer do exercício melhoram nossa gestão dos riscos, dentre elas citamos:
1) nossa contabilidade é efetuada internamente, dando maior consistência e efetividade aos lançamentos nos momentos oportunos, com uso de programa informatizado específico para tal.
2) Os pagamentos com cheques foram minimizados ao extremo, cabendo a entidade efetuar pagamentos aos terceiros através de depósitos e transferências bancárias, visando com isso a diminuição de riscos com falsificações e possíveis desvios.
3) Há sempre a participação de várias pessoas na realização das atividades documentais e financeiras. Um faz e outro confere o que foi feito.
4) As regras são estipuladas por portarias, ordens de serviços e resoluções do Conselho Administrativo. Isso dá segurança jurídica e operacional às ações.
5) Implantação de sistema informatizado de gestão por processos. A unidade vem procurando informatizar as operações, para que os procedimentos não fiquem sobre o conhecimento da pessoa que o realiza, mais sim, no procedimento que é executado.

Com estas simples ações, demonstramos que a Unidade do Sescoop MS vem procurando minimizar os riscos e aumentar seus controles internos, buscando atender aos regulamentos sem perder a qualidade na prestação dos serviços a seu público-alvo.

4.6. Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e de Conselhos

4.6.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal

Os integrantes dos Conselhos Administrativo, Fiscal e o Presidente do Sescoop MS, de acordo com o Regimento Interno, aprovado pelo Decreto 3.017, de 06.04.1999, não recebem remuneração, mas cédula de presença e, quando for o caso, ajuda de custo pela sua participação nas reuniões, cujos valores estão demonstrados no próximo item.

São realizadas 6 reuniões ordinárias para cada conselho anualmente, com regularidade bimestral e extraordinariamente quando necessário. O repasse de ajuda de custo é executado após a verificação da presença dos conselheiros nas reuniãos e tem o valor de R$ 718,00 (setecentos e dezoito reais). Esse é o motivo das variações dos valores pagos de ajuda de custo por conselheiro em 2016.

4.6.2. Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho

Quadro 07 – remuneração dos conselhos de administração e fiscal

Conselho de Administração				
Nome do Conselheiro	**Período de Exercício**		**Remuneração (R$)**	
	Início	**Fim**	**Média mensal**	**Total no exercício**
Antonio Vieira e Siva (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 4.308,00
Ademir Carlos Pinesso (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 4.308,00
Celso Ramos Regis (T)	-	-	R$ -	R$ -
Moisés Caetano de Oliveira Junior (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 2.154,00
Márcio Antonio Portocarrero (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 2.872,00
Hamilton César Cintra Maria (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 2.154,00
Conselho Fiscal				
Nome do Conselheiro	**Período de Exercício**		**Remuneração (R$)**	
	Início	**Fim**	**Média Mensal**	**Total no exercício**
Jorge Luiz Soares Barbosa (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 3.590,00
Ivan Fernandes Pires Junior (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 4.308,00
Herberto Cristovam Dias Gomes (T)	-	-	R$ 718,00	R$ 4.308,00

Fonte: Sistema Zeus (Razão por Centro)

4.6.3. Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria

Com relação ao Superintendente, o Quadro 08 apresenta os valores totais pagos nos últimos dois exercícios.

Quadro 08 – síntese da remuneração do superintendente

Valores em R$ 1,00

Identificação do Órgão		
Órgão: (Diretoria Estatutária ou Conselho de Administração ou Conselho Fiscal)		
Remuneração dos Membros	**EXERCÍCIO**	
	2016	**2015**
Número de membros:		
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	**R$ 278.905,00**	**R$ 240.793,36**
a) salário ou pró-labore	R$ 261.248,68	R$ 225.133,02
b) benefícios diretos e indiretos	R$ 17.656,32	R$ 15.660,34
c) remuneração por participação em comitês	R$ -	R$ -
d) outros	R$ -	R$ -
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i))		
e) bônus	R$ -	R$ -
f) participação nos resultados	R$ -	R$ -
g) remuneração por participação em reuniões	R$ -	R$ -
h) comissões	R$ -	R$ -
i) outros	R$ -	R$ -
III – Total da Remuneração (I + II)	**R$ 278.905,00**	**R$ 240.793,36**
IV – Benefícios pós-emprego	R$ -	R$ -
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	R$ -	R$ -
VI – Remuneração baseada em ações	0	0

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

4.7. Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada

O Sescoop Nacional disponibiliza anualmente para todas as unidades estaduais os serviços de Auditoria Independente que é prestado pela empresa Grant Thornton Brasil (CNPJ nº 10.830.108/0001-65), considerada uma das maiores empresas de auditoria independente do mundo,

Os trabalhos são realizados de acordo com as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis e Normas Profissionais de Auditor Independente e demais normas e procedimentos pertinentes e em vigor.

A contratação dos serviços foi executada mediante processo licitatório na modalidade Concorrência.

Os serviços contratados são:

- Formação de Opinião e emissão de Relatório de Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;
- Emissão de Relatórios sobre os Controles Internos, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;
- Análise de informações dos relatórios de gestão e prestação de contas das Unidades Estaduais;
- Participação em reuniões dos Conselhos Fiscais e Nacional, sempre que convocado;
- Trabalho eventual, ou seja, sob demanda, de auditoria de sistemas informatizados (TI).

CAPÍTULO 5: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

5.1.Gestão de Pessoas

Usando como analogia que, entre outros, a visão do Sistema Cooperativo quer provocar a felicidade dos cooperados, o Sescoop MS vem trabalhando no sentido de fornecer um ambiente saudável e agradável para se trabalhar. Com isso tem investido constantemente na valorização e na qualidade de vida, priorizando a capacitação e desenvolvimento da equipe.

A Unidade estimula que seus colaboradores desenvolvam-se profissionalmente e tenham também o devido crescimento pessoal. Isto é conseguido por meio de capacitações profissionais e de cursos de auto conhecimento. Deste modo, o profissional anda em conjunto com a vida pessoal, trazendo mais produtividade e melhor qualidade do serviço entregue ao Sescoop MS.

Em 2015 a Diretoria verificou que o PCCS (Plano de Cargos, Carreira e Salário), não se enquadrava mais nas necessidades da entidade. Contratou então uma empresa de consultoria para estruturar um novo Planos de cargos, carreira e salários. Esta reestruturação foi finalizada em 2016, dando a possibilidade do Sescoop MS admitir novos funcionários.

Concomitantimente buscou a melhoria de seus processos e para manter sua qualidade viu-se a necessidade do aumento do quadro de funcionários. Desta forma houve a admissão de 7 funcionários para compor a equipe, passando de 12 no final de 2015 para 19 colaboradores no fim do exercício de 2016, composto de 10 colaboradores na área meio e 09 na área fim.

Diante das novas contratações, a divisão por cargo ficou assim definida: 1 colaborador em serviços gerais (5%), 3 técnicos (16%), 11 analistas (58%), 1 coordenadora (1%), 2 gerentes (11%) e 1 superintendente (5%). O perfil dos funcionários por gêneros apresentou 11 mulheres (58%) e 8 homens (42%).

5.1.1. Estrutura de Pessoal da Unidade

Quadro 09 – força de trabalho da upc

Tipologias dos Cargos	**Lotação**		**Ingressos no Exercício**	**Egressos no Exercício**
	Autorizada	**Efetiva**		
1. Funcionários em Cargos Efetivos	0	19	7	0
2.Funcionários com Contratos Temporários	0	0	0	0
4. Total de Funcionários (1+2)	0	19	7	0

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Quadro 10 – distribuição da lotação efetiva

Tipologias dos Cargos	**Lotação Efetiva**	
	Área Meio	**Área Fim**
1. Funcionários em Cargos Efetivos	10	9
2. Funcionários com Contratos Temporários	0	0
4. Total de Servidores (1+2)	**10**	**9**

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Tabela 14 – evolução da estrutura de pessoal do Sescoop MS, por faixa etária

Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	6	8	2	2	1
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	0	0	0	0	0
Total Quadro Fixo	6	8	2	2	1
Descrição	**Até 30 anos**	**De 31 a 40 anos**	**De 41 a 50 anos**	**De 51 a 60 anos**	**Acima de 60 anos**
Estagiários	0	0	0	0	0
Terceirizados	0	0	0	0	0
Total Temporários e Estagiários	0	0	0	0	0
Total da Unidade	6	8	2	2	1

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Tabela 15 – evolução da estrutura de pessoal do Sescoop MS, por nível de escolaridade

Descrição	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	0	0	0	0	2	2	5	0	0	0
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	0	0	0	0	1	5	4	0	0	0
Total Quadro Fixo	0	0	0	0	3	7	9	0	0	0
Descrição										
Estagiários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceirizados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Temporários e Estagiários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total da Unidade	0	0	0	0	3	7	9	0	0	0

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Legenda: 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Tabela 16 – distribuição dos colaboradores por cargo

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores no cargo de Serviços Gerais	1	**5%**
Número de colaboradores no cargo de técnico	3	**16%**
Número de colaboradores no cargo de analista	11	**58%**
Número de colaboradores no cargo de coordenador de processo	1	**5%**
Número de colaboradores no cargo de gerente/assessor	2	**11%**
Número de colaboradores no cargo de gerente geral	0	**0%**
Número de colaboradores no cargo de superintendente	1	**5%**
TOTAL	**19**	**100%**

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Tabela 17 – distribuição dos colaboradores, por faixa salarial

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores com salário até R$ 2.000,00	4	21%
Número de colaboradores com salário de 2.001,00 a 3.000,00	3	16%
Número de colaboradores com salário de 3.001,00 a 5000,00	7	37%
Número de colaboradores com salário de 5.001,00 a 6.000,00	2	11%
Número de colaboradores com salário de 6.001,00 a 7.000,00	0	0%
Número de colaboradores com salário de 7.001,00 a 8.000,00	0	0%
Número de colaboradores com salário de 8.001,00 a 9.000,00	0	0%
Número de colaboradores com salário de 9.001,00 a 10.000,00	0	0%
Número de colaboradores com salário acima de R$ 10.000,00	3	16%
Total	**19**	**100%**

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Tabela 18 – movimentação do quadro de pessoal

Indicador de Turnover	Nº	%
Número de Admissões	7	37%
Número de Demissões	0	0%
Total de Empregados	19	100%
Movimentação média anual de pessoal (*turnover*)	18%	
*((número de admissões + número de demissões /2)/nº empregados final do período)*100*		

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Tabela 19 – qualificação da força de trabalho

Indicador	Nº
Número de ações de capacitação	29
Número de horas de capacitação	2209
Número de empregados capacitados no exercício	19
Média de ações de capacitação por empregado	1,53
Média de horas de capacitação por empregado	116

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

5.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal

Quadro 11 – Despesas de pessoal

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Funcionários com Cargos Efetivos											
Exercício	**2016**	R$ 1.467.547,21	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ 223.999,97	R$ -	R$ -	R$ -	R$ 1.691.547,18
	2015	R$ 843.273,61	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ 156.921,71	R$ -	R$ -	R$ -	R$ 1.000.195,32
Funcionários com Contratos Temporários											
Exercício	**2016**	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
	2015	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

Tabela 20 – Despesas e evolução da estrutura de pessoal do SECOOP/MS.

Descrição	2015				2016			
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	**Quant.**	**Despesa**	**Valor Prev.**	**Valor Real.**	**Quant.**	**Despesa**	**Valor Prev.**	**Valor Real.**
	5	Salários	R$ 388.649,00	R$ 371.862,07	9	Salários	R$ 509.664,00	R$ 509.662,02
		Encargos	R$ 129.000,00	R$ 119.097,98		Encargos	R$ 174.801,00	R$ 166.351,60
		Benefícios	R$ 68.000,00	R$ 61.161,27		Benefícios	R$ 105.535,00	R$ 105.534,17
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	**Quant.**	**Despesa**	**Valor Prev.**	**Valor Real.**	**Quant.**	**Despesa**	**Valor Prev.**	**Valor Real.**
	7	Salários	R$ 518.450,00	R$ 471.411,54	10	Salários	R$ 841.000,00	R$ 598.046,29
		Encargos	R$ 177.615,00	R$ 150.340,37		Encargos	R$ 333.000,00	R$ 193.487,30
		Benefícios	R$ 105.563,00	R$ 95.760,44		Benefícios	R$ 175.450,00	R$ 118.465,80
Total Quadro Fixo	**12**		**R$ 1.387.277,00**	**R$ 1.269.633,67**	**19**		**R$ 2.139.450,00**	**R$ 1.691.547,18**
Descrição	**2015**				**2016**			
Estagiários	**Quant.**	**Despesa**	**Valor Prev.**	**Valor Real.**	**Quant.**	**Despesa**	**Valor Prev.**	**Valor Real.**
	0	Bolsa auxílio	R$ -	R$ -	0	Bolsa auxílio	R$ -	R$ -
		Taxa	R$ -	R$ -		Taxa	R$ -	R$ -
Terceirizados	0	Salários	R$ -	R$ -	0	Salários	R$ -	R$ -
		Encargos	R$ -	R$ -		Encargos	R$ -	R$ -
		Benefícios	R$ -	R$ -		Benefícios	R$ -	R$ -
Total Temporários e Estagiários	**0**		**R$ -**	**R$ -**			**R$ -**	**R$ -**
Total da Unidade	**12**	**0**	**R$ 1.387.277,00**	**R$ 1.269.633,67**	**19**	**0**	**R$ 2.139.450,00**	**R$ 1.691.547,18**

Fonte: Sescoop MS – Departamento ADM. Financeiro – Março 2017

Tabela 21 – Investimentos em capacitação de pessoal, executados pelo Sescoop MS

Descrição	Treinamentos		Cursos de Graduação		Cursos de Pós-Graduação	
	Quant.	Valor R$ 1,00	Quant.	Valor R$ 1,00	Quant.	Valor R$ 1,00
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	9	R$ 76.707,07	0	R$ -	1	R$ 748,50
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	9	R$ 21.957,80	0	R$ -	2	R$ 5.249,00
Total Quadro Fixo	**18**	**R$ 98.664,87**	**0**	**0**	**3**	**R$ 5.997,50**
Estagiários	0	0	0	0	0	0
Terceirizados	0	0	0	0	0	0
Total Temporários e Estagiários	0	0	0	0	0	0
Total da Unidade	**18**	**R$ 98.664,87**	**0**	**R$ -**	**3**	**R$ 5.997,50**

Fonte: Sescoop MS - Departamento Adm. Financeiro - Março 2017

5.1.3 – Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal

A Unidade tem 19 colaboradores, desses 11 estão a mais de 5 anos na empresa. Isso representa uma equipe sólida e envolvida com a missão e visão da instituição, o que ajuda a diminuir os riscos, evitar perda de conhecimentos adquiridos e provoca facilidade de transmitir o aprendizado aos novos colaboradores.

Quando ocorre a admissão de novos colaboradores é disponibilizado um treinamento de 8 horas, tratando sobre a missão e visão do Sescoop MS, além de vasto material sobre o Cooperativismo Mundo, Brasil e Mato Grosso do Sul, alinhando o profissional e integrando-o dentro do Mundo Cooperativista.

Com o aumento das atividades e dos números dos colaboradores a Diretoria decidiu contratar uma consultoria para realizar o mapeamento de processos e implantação de escritório de projeto na instituição, garantindo que os novos colaboradores futuramente consigam realizar suas atividades integralmente, minimizando os riscos e provocando ganho de qualidade ao cliente final. Esta consultoria teve início no final de 2016 com a previsão de término em 2017.

5.2.Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura

5.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário

A representação do Sistema Cooperativo no Estado de Mato Grosso do Sul é formado por três instituições: FECOOP CO/TO; OCB/MS e SESCOOP/MS, que juntos, tem como sede a Casa do Cooperativismo, nome pelo qual, juntos, são reconhecidos pela sociedade estando situadas na rua Ceará, 2245, Vila Célia em Campo Grande/MS.

A estrutura física da sede, terrenos e prédios, foi dividida entre SESCOOP/MS e OCB/MS, proporcionalmente, em 50% para cada entidade, e por meio de contrato de gestão são rateadas as despesas de manutenção comuns, onde o Sescoop MS paga 73% das despesas e a OCB/MS 27%.

Com o crescimento do valor orçamentário e consequentemente do número de ações no exercício de 2016, veio a necessidade de aumentar o número de salas, pois a estrutura física não suportou tal avanço. Para solicionar a questão, a gestão do Sescoop MS decidiu pela aquisição de imóvel paralelo a sede da entidade, visando o uso como estacionamento, atendendo as exigências dos órgões municipais para a futura aprovação ao projeto de ampliação da sede ou construção de novo prédio.

Em 2016 a instituição manteve a frota de três veículos para atender as ações administrativas e atividades finalísticas na capital e no interior do Estado do MS.

Com relação a estrutura física administrativa implantou um projeto de padronização de móveis, com mobília corporativa no modelo de baias.

Devido ao custo operacional não existem imobilizações no inteior do Estado do MS, havendo necessidade, são efetuadas locações de salas para realizar as capacitações.

5.2.2. Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros

O Sescoop MS não trabalhou com locação de imóveis de terceiros nos últimos exercícios.

5.3. Gestão da Tecnologia da Informação

Como se pode notar nos dias atuais a tecnologia na área de informática está cada vez mais presente em nosso meio, transmitindo informações precisas, seguras e proporcionando mitigação dos riscos em nossos procedimentos. Para que consigamos prestar serviços de agilidade e qualidade faz-se necessário o uso das modernas tecnologias, especialmente as voltadas a TI.

Neste contexto o Sescoop MS vem constamente buscando segurança e precisão no trato com as informações organizacionais e para isso procura investir em softwares que proporcionem melhor estrutura de gestão. Com exemplo citamos os softwares: Supravizio, Senior Sistemas S/A, Zeus Rios Solutions e WRD Engenharia de Sotware e Negócios.

Em 2017 a Unidade contratou uma consultora especializada em Gestão de Processos. A empresa contratada fará os seguintes serviços: com a implementação de Gestão de Processos e Projetos, por meio da definição de cadeia de valor; mapeamento (desenho) dos processos; requisitos e indicadores de desempenho (eficiência e eficácia); controle, avaliação e melhoria dos processos e com implantação de metodologia de escritório de projetos; e Sistema de medição do desempenho por meio de levantamento de indicadores estratégicos e dos processos (operacionais); referenciais de desempenho (competividade), requisitos de partes interessadas; definição de metas e sistemática de avaliação de desempenho. Apartir desse projeto será possível detalhar os Macroprocessos Finalísticos. Possivelmente essa informação estará no Relatório de Gestão 2017.

5.3.1. Principais Sistemas de Informação

Os softwares que estão sendo usados na Casa são:

RUBI – Programa terceirizado para área meio pertencentes a SENIOR SISTEMAS S/A. Com este software a Instituição realiza o gerenciamento da Folha de Pagamento.

ZEUS – Programa terceirizado para área meio pertencente a ZEUS RIO SOLUTIONS. Neste Software efetuamos o gerenciamento financeiro, contábil, orçamentário e patrimonial da instituição.

DOCUMENTIS – Programa terceirizado para área meio pertencente a WRD ENEGENHARIA DE SOFTWARE E NEGÓCIOS LTDA – ME. Através desta ferramenta a Unidade realiza sua gestão documental (cadastro, classificação, consulta).

SUPRAVIZIO – Programa terceirizado para área meio e fim com propriedade da VENKI TECNOLOGIA EM SOFTWARE LTDA – EPP – Tem por objetivo Gerenciamento de Processos e Serviços com suporte para a modelagem BPM – Bussiness Process Management.

5.3.2. Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI)

Com relação ao PDTI está sendo estruturado na unidade considerando os principais elementos de planejamento que visam estabelecer: o alinhamento estratégico entre os objetivos de negócio da organização com objetivos de TI, o levantamento de demandas da organização no médio prazo; a definição de metas e ações; a gestão de risco e gestão orçamentária da TI, conforme preconizado na literatura e nas boas práticas de gestão e governança de TI. Teve início de desenvolvimento ao final de 2016, com a contratação de consultoria para construção conjunta com a gestão e com a conclusão e aprovação pelo Conselho Administrativo prevista para o primeiro trimestre de 2017.

5.4 Gestão Ambiental e Sustentabilidade

O Sescoop MS não desenvolveu uma ação específica na área de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, mas realiza pequenas ações do seu dia a dia, que acabam causando um impacto positivo para a organização.

Os colaboradores vêm internalizando esse modelo de gestão em suas ações. Podemos citar como exemplo: 1) separam o lixo disponibilizando-o para a reciclagem, 2) reutilizam os papéis de impressão de documentos como rascunho, 3) arrecadam pilhas para a destinação correta, 5) incentivam o hábito de desligar o ar condicionado e luz quando não estão no ambiente de trabalho.

A contratação de bens pelo Sescoop MS sempre teve como prioridade a busca de empresas idôneas, sustentáveis e ecologicamente corretas, exemplo disso são aquições de resmas sulfites, cadernos, agendas personalizadas Sescoop MS, copinhos de café, comprados de empresas que trabalham com produtos de reflorestamento.

Mesmo que nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade ainda não se tem a exigência da certificação ambiental, por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços, os casos acima relatados comprovam que estamos fazendo uma gestão ambiental.

5.4.1.Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras

Como já comentado no item acima a unidade procura adquirir bens ligados a sustentabilidade ambiental. Os exemplos são como explícito acima, a compra de resmas sulfites utilizadas pelos Sescoop MS de uma empresa, onde 100% de seus produtos vem reflorestamento; os copinhos de café disponibilizados para os clientes são de materiais recicláveis e a compra de cadernos com folhas recicláveis para os alunos dos cursos de longa duração, demonstrando assim, a preocupação do Sescoop MS em questões relativas à proteção ao meio ambiente.

Quanto à adoção de critérios quando da contratação de serviços e obras, não temos o que declarar, devido ao fato de não ocorrerem tais contrações no exercício em questão.

CAPÍTULO 6: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

6.1. Canais de Acesso ao Cidadão

O Sescoop MS compartilha o site institucional com a OCB/MS, no endereço http://www.ocbms.org.br/, podemos conhecer mais sobre cooperativismo, cursos realizados pela instituição, fotos, vídeos, cooperativas cadastradas à OCB, novidades sobre Cooperativas e sobre o Cooperativismo no Estado, portal da transparência, processos seletivos, fale conosco, entre outros.

No ano de 2016 recebemos 144 mensagens de e-mails pelo "fale conosco". Os assuntos tratados foram: divulgação do serviço ou produto, dúvidas de como abrir cooperativas, portfólios, cadastramento de instrutores, curriculum vitae e sobre abertura de processos seletivos. Todos esses e-mails foram reencaminhados para as áreas convenientes e respondidas pelos responsáveis.

6.2. Carta de Serviços ao Cidadão

Não há conteúdo a declarar.

6.3. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários

Não há conteúdo a declarar.

6.4. Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade

O Sescoop MS busca constantemente transmitir seus valores, e um deles é a transparência e austeridade. Com isso há um compromisso com a sociedade e orgãos de controles, de disponibilizar trimestralmente informações Contábeis, Estrutura e Remuneração do Corpo Técnico e Corpo Deliberativo e anualmente o Relatório de Gestão. Essas informações estão em fácil acesso por meio do link: http://www.ocbms.org.br/sescoop-ms/portal-da-transparencia/2/.

CAPÍTULO 7: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

7.1. Desempenho financeiro no exercício

Como apresentado no capítulo 3, o Sescoop MS aumentou sua receita em 81%, facilitando a construção de seu Plano de Trabalho em consonância com Planejamento Estratégico Sistêmico. Conseguindo direcionar maiores recursos nas capacitações e ampliar o portfólio de cursos.

A realização da despesa orçamentária foi de 68% do valor previsto. O Sescoop MS vê esse percentual de forma positiva, apesar do desfavorecimento da realização orçamentária provocado pela não ampliação da estrutura física em 2016, como anteriormente previsto, já que o valor previsto para obra ocupava 23% do orçamento total.

O total do orçamento realizado em 2016 foi de R$ 6.469.333,16 (seis milhoes quatrocentos sessenta e nove mil e trezentos e trinta e três reais e dezeseis centavos), sendo que a área finalística executou 73,74% valor realizado cabendo a área meio 26,26%.

As despesas com pessoal e encargos seguiu a política da organização, que foi aplicar menos de 30% do orçamento total nesta rublica. O percentual atingido em 2016 foi de 26,14%, resultado bom, já que houve a admissão de 7 colaboradores, sem causar impacto orçamentário além do previsto.

Nos últimos três exercícios a Unidade vinha diminuindo a utilização do Projeto Especial Fundecoop. Em 2016 com o aumento de receita não houve mais a necessidade de utilizar o recurso do Projeto Especial, portanto, a unidade consiguiu manter seus projetos e ações com receita própria.

7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos

Os dispositivos da NBC T 16.9 e NBC T 16.10 são aplicados às entidades que adotam a Lei 4.320/64, o que não é o caso do Sescoop, que adota a Lei 6.404/64, entretanto, as respectivas normas correlatas NBC TG 27 – Ativo imobilizado e NBC TG 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos são adotadas pelo Sescoop.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A vida útil estimada e o método de depreciação do ativo imobilizado são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa constante em item específico deste Relatório de Gestão, onde também se encontram divulgadas as taxas de depreciação adotadas, a metodologia e as principais práticas aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis e notas explicativas constam no capítulo 10 – Outros itemns e Informações, item 10.2.

7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade

Não há conteúdo a declarar.

7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas

A Lei 4.320/64 se aplica à administração pública. O Sescoop MS por ser uma empresa paraestatal, segue a lei 6.404/64, como pode ser visto no capítulo 10, item 10.4.

As demonstrações contabéis são publicadas no site da OCB/MS, no portal da transparência, através do link http://www.ocbms.org.br/sescoop-ms/portal-da-transparencia/2/.

CAPÍTULO 8: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU

As últimas deliberações foram apresentadas pela CGU em 2015, não ocorrendo qualquer manifestação do TCU sobre qualquer assunto pertinente à unidade do SESCOOP no Mato Grosso do Sul em 2016, mesmo que fossem pendentes de anos anteriores.

O acompanhamento das deliberações do Tribunal ocorre pelo controle no recebimento de ofícios enviados à entidade. A área administrativa possui pessoas cadastradas para efetuar acesso ao site do e-TCU para entrega dos relatórios de gestão dos exercícios.

8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

A última manifestação do órgão de controle interno ocorreu em 2015 tratando sobre a inclusão da possibilidade de interposição de recursos pelos candidatos, quando da confecção de edital pela unidade na contratação de pessoal. Na oportunidade foram encaminhados documentos atestando o cumprimento da recomendação.

Em 2016 não ocorreram manifestações ou recomendações à unidade do Sescoop MS.

8.3. Medidas Administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário

O Sescoop MS nunca em sua atividade apresentou dano financeiro ou de responsabilidade que tenha causado prejuízos aos recursos colocados à disposição, portanto não há o que declarar neste item.

8.4. Demonstrações da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993

Embora o Sescoop adote seu próprio regulamento de licitações e contratos, as regras contidas no artigo 5º da Lei 8.666/93 também são observadas, conforme abaixo:

a) Todos os pagamentos de despesas são efetuados em moeda corrente nacional (Real);
b) Os pagamentos são efetuados de acordo com as datas previstas de suas exigibilidades, ou seja, de acordo com suas previsões de vencimento, em ordem cronológica, sem privilegiar outros critérios;
c) Os índices de reajuste contratual que porventura venham a ser aplicados aos valores pactuados são os índices previstos nos contratos;
d) A dotação orçamentária prevista é suficiente para a cobertura das despesas, como também na aplicação do índice previsto no instrumento convocatório (edital);
e) O pagamento das despesas cujo valor seja equivalente ao limite previsto no inciso II do artigo 24 (que equivale ao inciso I, do art. 9º, do RLC) foram feitos em até 5 dias úteis após a apresentação das faturas.”

9. ANEXOS E APÊNDICES

Anexo I – detalhamento do organograma funcional do Sescoop MS

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação	
Conselho Estadual	Ao Conselho Administrativo do Sescoop MS cabe difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e atos normativos, com estrita observância das deliberações e decisões do Conselho Nacional, contribuindo para que as atribuições e os objetivos do SESCOOP sejam proveitosamente alcançados em sua jurisdição. Tem como atribuição aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho e os respectivos orçamentos e reformulações, encaminhando-os ao SESCOOP NACIONAL para acompanhamento; aprovar o balanço geral; homologar o nome do Superintendente do Sescoop MS por indicação do presidente do conselho; autorizar a assinatura de convênios, contratos e ajustes ou outros instrumentos jurídicos sendo, no caso da contratação de convênios internacionais, necessária a autorização do Conselho Nacional; aplicar penalidades disciplinares a seus membros, inclusive suspensão ou cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida e, que extrapolem o presente regimento e a legislação em vigor.	Celso Ramos Regis	Presidente	04/ 2014	04/2018
		Márcio Antonio Portocarrero	Conselheiro Administrativo	07/2014	05/18
		Ademir Carlos Pinesso	Conselheiro Administrativo	07/14	05/18
		Antonio Vieira e Silva	Conselheiro Administrativo	07/14	05/18
		Moisés Caetano de Oliveira Junior	Conselheiro Administrativo	jul/14	mai/18

Conselho Fiscal	Compete ao conselho fiscal praticar os atos de acompanhamento e Fiscalização da Gestão e execução orçamentária e financeira, tem como finalidade acompanhar e fiscalizar as execuções financeiras, orçamentárias e os atos de gestão; examinar e emitir pareceres sobre o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras; solicitar ao Conselho Administrativo a contratação de assessoria de auditores ou peritos, sempre que tais serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções; elaborar o seu Regimento Interno coerente com Regimento Interno do Conselho Fiscal do SESCOOP Nacional, no que for aplicável; indicar entre seus pares um Presidente e um Secretário para coordenar e relatar as atividades.	Jorge Luiz Soares Barbosa	Conselheiro Fiscal	07/2014	05/2018
		Ivan Fernandes Pires Junior	Conselheiro Fiscal	07/2014	05/2018
		Herberto Cristovam Dias Gomes	Conselheiro Fiscal	07/2014	05/2018
Diretoria Executiva	É o órgão gestor e de administração do Sescoop MS, consoante as diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual e é composto pelo Presidente do Conselho Administrativo e pelo Superintendente. Tem como atribuições os atos de representação ativa e passiva do Sescoop MS, em juízo ou fora dele, tais como contratos, quitações, transações, desistências, compromissos, acordos e outros que envolvam qualquer tipo de obrigação, responsabilidade ou exoneração, serão firmados pela Diretoria Executiva.	Celso Ramos Regis	Presidente	01/01/2015	31/12/2015
		Dalva Aparecida Garcia Caramalac	Superintendente	01/01/2015	31/12/2015
Assessoria Jurídica	Administrar e controlar dados e informações jurídicas, visando à melhoria de processos e procedimentos relativos ao seu campo de trabalho, emitir pareceres técnicos sobre assuntos pertinentes a sua área de atuação, representar a Unidade Estadual em atos processuais, audiências e julgamentos; prestar suporte técnico à Diretoria Executiva e aos Conselheiros; elaborar instrumentos jurídicos, tais como contratos, convênios, contestações, petições, aditivos, dentre	Roberto Claus	Assessor Jurídico	01/01/2015	31/12/2015

	outros que se façam necessários; entre outras competências.				
Gerência de Operações	Gerenciar as equipes, acompanhar, controlar e decidir sobre os processos, projetos e ações de trabalho sobre sua responsabilidade, visando garantir o alcance dos resultados definidos no planejamento estratégico da entidade. Sua finalidade é fazer a interlocução entre as operações sob sua responsabilidade e a instância diretiva; transformar as diretrizes estratégicas recebidas em orientações tático-operacionais; elaborar relatórios gerenciais e demonstrativos de resultados e outros documentos, sobre as operações realizadas no seu âmbito de atuação; garantir o registro e a guarda institucional de documentos, informações, resultados e históricos sob sua gerência;controlar, acompanhar e consolidar o plano de trabalho, o orçamento e a prestação de contas pertinentes à sua gerência, entre outras.	Ivanildo de Jesus Silva	Gerente de Operações	01/01/2015	31/12/2015
Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	Gerenciar as equipes, acompanhar, controlar e decidir sobre os processos, projetos e ações de trabalho sobre sua responsabilidade, visando garantir o alcance dos resultados definidos no planejamento estratégico da entidade. Sua finalidade é monitorar a execução dos processos, projetos e ações de trabalho, em conformidade às normas e diretrizes estabelecidas; propor e implantar melhorias e otimizações de processos e procedimentos com base em avaliações e análises periódicas; zelar e garantir o zelo pelo patrimônio e pelas informações de sua área de atuação; buscar e transmitir informações e conhecimentos necessários à qualidade dos resultados da área; disseminar e estimular a cultura da cooperação e a doutrina cooperativista dentro e fora da Entidade; entre outras.	Juarez Pereira	Gerente de Operações	01/01/2015	31/12/2015

FONTE: SESCOOP/MS – Departamento Administrativo e Financeiro

ANEXO II - ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SESCOOP MS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXERCÍCIO DE 2016

Objetivos Estratégicos	Ações	Riscos	Estratégias Adotadas	Contexto	Limitações
1 - Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo;	Programa de Orientação Cooperativista-POC	Queda na demanda; Atuação de cooperativas de outros estados;	-Parceria com outras entidades no atendimento aos grupos interessados. Ex: Agraer, Sindicatos Rurais, Sebrae, Senar,)	O atendimento ao POC é por demandas. Estas ocorrem principalmente pelo setor público, destinadas à orientação de grupos organizados.	Quadro limitado da U.E para atender a demandas específicas (Plano de Negócio, Estudo de Viabilidade Econômica)
2 - Promover a profissionalização da gestão cooperativista.	MBA em Gestão de Cooperativas	Não preencher as vagas necessárias para viabilizar turma	Intensificar a divulgação e importância do programa; envio de mala direta.	Falta de interesse em capacitar os Gerentes e Dirigentes.	Dirigentes e Gerentes despreparados para a função.
3 - Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional.	Formação de Jovens Aprendizes	Falta de alunos na formação teórica oferecida pelo SESCOOP MS e demissão do jovem pela cooperativa.	Acompanhamento da frequência dos alunos, reportando mensalmente a cooperativa; Acompanhamento do desempenho do jovem junto aos responsáveis na cooperativa.	Por determinação legal (lei 10.097/2000) as cooperativas que se enquadram nela, devem cumprir a cota de contração de jovens aprendizes em seu quadro de trabalho.	Número reduzido de técnicos para o trabalho de sensibilização e conscientização das cooperativas sobre a importância do programa, bem como do seu acompanhamento.
4 - Promover a profissionalização da Governança Cooperativista.	Curso para Conselheiros	Não preencher as vagas necessárias para abertura de turma; o conselheiro não ter conhecimento do período de realização do curso	Envio de mala direta para cooperativa e especialmente para o conselheiro;	Falta de interesse dos dirigentes em capacitar seu conselho.	Necessidade capacitação dos conselheiros fiscais e administrativos, para o bom exercício da função.
5 - Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas	Assessoria a Assembleias Gerais e Pré-Assembleias	Não cumprir as exigências legais e estatutárias	Auxílio na elaboração de edital e ata, bem como na coordenação da Assembleia.	Dirigentes com pouco conhecimento sobre os procedimentos pertinentes à realização de Assembleias	Desconhecimento da Lei nº. 5764/71 e assessoria técnica sem capacitação

6 - Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida.	Normas Regulamentadoras - MTE – NR's	Sofrer sanções por não cumprir as especificações	Orientar as cooperativas quanto ao cumprimento da legislação e normas técnicas de segurança no trabalho	Profissionais mal preparados na prevenção de acidentes	Desconhecimento da legislação e normas de segurança
7 - Apoiar as práticas de responsabilidade socioambiental	Assessoria na Formação Continuada Cooperjovem	Falta de apoio das secretarias municipais de educação; Indisponibilidade dos educadores de participarem;	Avaliação junto às escolas que participaram da formação em 2014; alinhamento da agenda prévia para continuidade em 2015; Contato direto com as escolas; contratação de instrutorias especializadas.	Muitos projetos na escola e novos sendo inseridos no estado a exemplo do programa Agrinho do Senar/MS; Caráter voluntário do Cooperjovem e baixa remuneração dos professores;	Poucos profissionais qualificados no estado; Indisponibilidade ferramentas/metodologia de mensuração qualitativa do impacto do programa nas escolas.
11 - Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos	Campanhas e Publicidade	Falta de interesse em conhecer o sistema cooperativista e participar das campanhas	Divulgação maciça das ações do sistema e das campanhas	Escassez de informações sobre o sistema cooperativista e das campanhas	Necessidade de divulgação das ações e campanhas do sistema cooperativista em MS.

Fonte: Sescoop MS – Departamento de Desenvolvimento Cooperativista

ANEXO III – EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DOS PROJETOS/ATIVIDADES DOS SESCOOP MS

Objetivos Estratégicos	Projetos/Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
		Unidade de Medida	Prevista	Realizada	%Realização	Prevista	Realizada	%Realização
1-Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e principios do cooperativismo	Orientação Cooperativa - POC	Quantidade de pessoas beneficiadas	10	10	100%	R$ 2.200,00	R$ 1.589,60	72%
2-Promover a profissionalização da gestão cooperativista	PGC - Formação de gestores de Negócios	Quantidade de pessoas beneficiadas	90	114	127%	R$ 215.580,00	R$ 203.769,85	95%
	PGC – MBA em Gestão Cooperativista		45	43	96%	R$ 304.700,00	R$291.324,75	96%
	PGC – Missão de Estudos		50	44	88%	R$ 15.000,00	R$ 13.900,00	93%
	PGC - Gestão para Resultados		60	32	53%	R$ 23.600,00	R$ 17.920,00	76%
	PGC - Formando e Desenvolvendo Líderes		372	340	91%	R$ 619.038,00	R$539.834,11	87%
	PGC - Congresso e Palestras		26	9	35%	R$ 70.000,00	R$ 54.420,46	78%
	PGC - Melhoria na Gestão de Pessoas		885	737	83%	R$ 284.032,00	R$205.858,95	72%
	PGDC		20	11	55%	R$ 700,00	R$ 695,93	99%
	Projeto Encontro das Coop. Agro - Setor Leite		20	8	40%	R$ 16.050,00	R$13.012,00	81%
	PGC - Educação e Gestão Financeira		730	687	94%	R$ 55.320,00	R$ 47.324,00	86%

	PGC - Gestão com foco em resultados		171	193	113%	R$ 43.100,00	R$ 43.072,00	100%
	Projeto Sicredi Celeiro - Des		80	72	90%	R$ 90.600,00	R$90.363,00	100%
	Projeto Sicredi Centro Sul - Des		570	699	123%	R$ 118.500,00	R$ 80.880,00	68%
	Projeto Copasul - Des		849	363	43%	R$ 150.600,00	R$140.460,00	93%
	Projeto Unimed Campo Grande - Des		348	328	94%	R$ 84.960,00	R$71.598,00	84%
	Projeto Unimed Federação - Des		74	69	93%	R$ 96.600,00	R$ 96.264,00	100%
	Projeto Aurora - Des		170	166	98%	R$ 16.200,00	R$ 14.700,00	91%
3-Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional.	PJA - Formação de Jovens Aprendizes	Quantidade de pessoas beneficiadas	88	88	100%	R$ 236.378,00	R$ 195.135,39	83%
	PEC - Consultoria Planejamento Estratégico		66	66	100%	R$ 42.500,00	R$ 42.240,00	99%
	PEC - Consultoria Estratégica de Mercado		10	10	100%	R$ 7.500,00	R$ 7.350,00	98%
	PDJ - Desenvolvimento de Jovens Cooperativas		15	12	80%	R$ 65.849,00	R$ 52.807,40	80%
	PGSAC - Gestão de Armazenagem e Comercialização de Grãos		90	91	101%	R$ 33.732,00	R$ 33.732,00	100%
	PGS - Saúde com Qualidade		300	293	98%	R$ 141.435,00	R$ 141.411,01	100%
	Manuteção Formação Profissional		1	1	100%	R$ 881.980,00	R$ 851.798,90	97%
	Investimento/Trein. Formação Profissional		1	1	100%	R$ 2.197.348,00	R$ 716.601,45	33%

4-Promover a profissionalização da governança cooperativista.	PG - Certificação de Conselheiros Ramo Agro e Ramo Crédito	Quantidade de pessoas beneficiadas	60	56	93%	R$ 264.900,00	R$247.999,95	94%
	PG - Cursos para Conselheiros Fiscais		60	43	72%	R$ 14.100,00	R$14.100,00	100%
	PG - Curso de Condução de Assembleia Geral		15	22	147%	R$ 450,00	R$ 450,00	100%
	PG -Seminário Jurídico		30	54	180%	R$ 4.710,00	R$ 4.709,14	100%
	PG - Forum de Presidentes		40	36	90%	R$ 84.500,00	R$ 66.821,40	79%
5-Monitorar desempenho e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas	Assessoria a Assembleias Gerais e Pré-Assembleias	Cooperativas Monitoradas	20	16	80%	R$ 5.965,00	R$ 4.961,62	83%
	Acompanhamento da Gestão Cooperativa		40	38	95%	R$ 7.976,00	R$ 7.428,00	93%
	Gestão de Desenvolviento Autogestão		20	17	85%	R$ 1.380,00	R$ 198,40	14%
	Visitas Institucionais		25	25	100%	R$ 3.979,00	R$ 3.973,16	100%
6-Apoiar Iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade profissional	PST - Capacitação de Eletricista de Redes de Distribuição	Quantidade de pessoas beneficiadas	35	17	49%	R$ 28.904,00	R$ 28.904,00	100%
	PST - Normas Regulamentadoras - M.T.E		1081	679	63%	R$ 193.061,00	R$ 130.253,50	67%
	PST - Semana Intern. de Prevenção de Acidentes do Trab. SIPAT		150	57	38%	R$ 23.480,00	R$ 11.680,00	50%
7-Apoiar práticas de responsabilidade	PS - CooperJovem		11	11	100%	R$ 95.300,00	R$ 82.549,63	87%
	PS - Campanha de Doação de sangue		6	5	83%	R$ 13.500,00	R$ 9.379,80	69%
	PS - Dia de Cooperar - Dia C		30	21	70%	R$ 81.933,00	R$ 55.137,30	67%

socioambiental	PS - Campanha Cooperativa Amiga da Criança	Quantidade de Cooperativas Beneficiadas	5	1	20%	R$ 9.000,00	R$ 6.000,00	67%
	PS - Campanha Natal da Cooperação		5	5	100	R$ 15.000,00	R$ 2.494,80	17%
	PS - PIPA		20	12	60%	R$ 22.100,00	R$ 11.680,00	53%
	PS - Pão e Sonho		1	0	0%	R$ 33.000,00	R$ -	0%
	PS - Atividade Física para Deficientes		1	1	100%	R$ 8.000,00	R$ 6.900,00	86%
9-Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores	Projeto de Desenvolvimento - Equipe Meio	% de rotatividade de pessoal (turnover)	7	10	142%	R$ 95.931,00	R$ 44.432,60	46,32%
	PDE - Melhorando a Performance da Equipe		7	9	128%	R$ 117.629,00	R$ 106.937,90	90,91%
11 - Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos	Campanhas e Publicidades	Modelos de padrões p/ registro e divulgação das ações	1	1	100%	R$ 439.749,00	R$ 262.511,99	60%
	Comunicação/ Marketing/ Feiras		1	1	100%	R$ 84.800,00	R$ 1.030,00	1%

Fonte: SESCOOP MS – Departamento de Desenvolvimento Cooperativista

ANEXO IV – META FÍSICA E FINANCEIRA DO PROJETO/ATIVIDADE (Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade)

Ação	Objetivos Estratégicos	Projetos/ Atividades	Metas Físicas				Metas Financeiras (R$ 1,00)		
			Unidade de Medida	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	% Realização
5201	**2-Promover a profissionalização da gestão cooperativista**	PGC - Formação de gestores de Negócios	Quantidade de pessoas beneficiadas	90	114	127%	R$ 215.580,00	R$ 203.769,85	95%
		PGC – MBA em Gestão Cooperativista		45	43	96%	R$ 304.700,00	R$ 291.324,75	96%
		PGC – Missão de Estudos		50	44	88%	R$ 15.000,00	R$ 13.900,00	93%
		PGC - Gestão para Resultados		60	32	53%	R$ 23.600,00	R$ 17.920,00	76%
		PGC - Formando e Desenvolvendo Líderes		372	340	91%	R$ 619.038,00	R$ 539.834,11	87%
		PGC - Congresso e Palestras		26	9	35%	R$ 70.000,00	R$ 54.420,46	78%
		PGC - Melhoria na Gestão de Pessoas		885	737	83%	R$ 284.032,00	R$ 205.858,95	72%
		PGDC		20	11	55%	R$ 700,00	R$ 695,93	99%
		Projeto Encontro das Coop. Agro - Setor Leite		20	8	40%	R$ 16.050,00	R$ 13.012,00	81%
		PGC - Educação e Gestão Financeira		730	687	94%	R$ 55.320,00	R$ 47.324,00	86%

		PGC - Gestão com foco em resultados		171	193	113%	R$ 43.100,00	R$ 43.072,00	100%
		Projeto Sicredi Celeiro - Des		80	72	90%	R$ 90.600,00	R$ 90.363,00	100%
		Projeto Sicredi Centro Sul - Des		570	699	123%	R$ 118.500,00	R$ 80.880,00	68%
		Projeto Copasul - Des		849	363	43%	R$ 150.600,00	R$ 140.460,00	93%
		Projeto Unimed Campo Grande - Des		348	328	94%	R$ 84.960,00	R$ 71.598,00	84%
		Projeto Unimed Federação - Des		74	69	93%	R$ 96.600,00	R$ 96.264,00	100%
		Projeto Aurora - Des		170	166	98%	R$ 16.200,00	R$ 14.700,00	91%
5202	**3-Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional.**	PJA - Formação de Jovens Aprendizes	Quantidade de pessoas beneficiadas	88	88	100%	R$ 236.378,00	R$195.135,39	83%
		PEC - Consultoria Planejamento Estratégico		66	66	100%	R$ 42.500,00	R$ 42.240,00	99%
		PEC - Consultoria Estratégica de Mercado		10	10	100%	R$ 7.500,00	R$ 7.350,00	98%
		PDJ - Desenvolvimento de Jovens Cooperativas		15	12	80%	R$ 65.849,00	R$ 52.807,40	80%

		PGSAC - Gestão de Armazenagem e Comercialização de Grãos		90	91	101%	R$ 33.732,00	R$ 33.732,00	100%
		PGS - Saúde com Qualidade		300	293	98%	R$ 141.435,00	R$ 141.411,01	100%
		Manuteção Formação Profissional		1	1	100%	R$ 881.980,00	R$ 851.798,90	97%
		Investimento/Trein. Formação Profissional		1	1	100%	R$ 2.197.348,00	R$ 716.601,45	33%
5203	**4-Promover a profissionalização da governança cooperativista.**	PG - Certificação de Conselheiros Ramo Agro e Ramo Crédito	Quantidade de pessoas beneficiadas Beneficiadas	60	56	93%	R$ 264.900,00	R$ 247.999,95	94%
		PG - Cursos para Conselheiros Fiscais		60	43	72%	R$ 14.100,00	R$ 14.100,00	100%
		PG - Curso de Condução de Assembleia Geral		15	22	147%	R$ 450,00	R$ 450,00	100%
		PG -Seminário Jurídico		30	54	180%	R$ 4.710,00	R$ 4.709,14	100%
		PG - Forum de Presidentes		40	36	90%	R$ 84.500,00	R$ 66.821,40	79%
5204	**5-Monitorar desempenho e resultados com foco**	Assessoria a Assembleias Gerais e Pré-Assembleias	Cooperativas Monitoradas	20	16	80%	R$ 5.965,00	R$ 4.961,62	83%

	na sustentabilidade das cooperativas	Acompanhamento da Gestão Cooperativa		40	38	95%	R$ 7.976,00	R$ 7.428,00	93%
		Gestão de Desenvolviento Autogestão		20	17	85%	R$ 1.380,00	R$ 198,40	14%
		Visitas Institucionais		25	25	100%	R$ 3.979,00	R$ 3.973,16	100%
Total							**R$ 6.199.262,00**	**R$ 4.317.114,87**	**70%**

Fonte: Sescoop MS – Departamento de Desenvolvimento Cooperativista

10. OUTROS ITENS DE INFORMAÇÃO

10.1. PARECERES DOS CONSELHOS (FISCAL, ESTADUAL E NACIONAL);

10.1.1 Parecer Conselho Fiscal

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – SESCOOP/MS
CNPJ: 07.011.343/0001-09

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, em conformidade com o Regimento Interno do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de MS – SESCOOP/MS, tendo procedido ao exame do Balanço Geral e demais Demonstrações Financeiras e Orçamentárias relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, baseado no Relatório de Auditoria Independente sobre as Demonstrações Contábeis, datada de 13 de março de 2017 vêm pelo presente parecer, recomendar a aprovação das mesmas pelo Conselho Administrativo do SESCOOP/MS.

Campo Grande (MS), 20 de abril de 2017.

Ivan Fernandes Pires Junior
Presidente do Conselho Fiscal

10.1.2 Parecer Conselho Administrativo

SESCOOP/MS
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul

Resolução nº 002/2017 de 24/04/2017

Dispõe sobre o Relatório de Gestão do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul, referente ao exercício de 2016.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul, na forma do Art. 9º inciso III, do seu Regimento Interno, torna público que o Conselho Administrativo, em sua 107.ª reunião Ordinária, realizada em 24 de abril de 2017,

Resolveu

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão, composto pelas informações da gestão para atendimento às exigências dos órgãos de controle, os documentos contábeis exigidos pela Lei 6.404/76 com o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 2016 do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul – SESCOOP/MS.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Campo Grande/MS, 24 de abril de 2017.

Celso Ramos Régis
Presidente

10.1.2 Parecer Nacional

SESCOOP
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

RESOLUÇÃO Nº 1583/2017 - CONSELHO NACIONAL DO SESCOOP

Dispõe sobre o Relatório de Gestão e demonstrações contábeis/financeiras da Unidade Estadual do Sescoop/MS.

O Presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescoop, no uso da competência conferida pelos artigos 3º e inciso III do artigo 23 do Regimento da Unidade Nacional, observando o disposto na Resolução n.º 05/2000, torna público que o Conselho Nacional, em sua 102ª Reunião Ordinária, realizada em 23 de maio de 2017, nos termos do inciso V do artigo 14 do Regimento da Unidade Nacional do Sescoop, e considerando o parecer do Conselho Fiscal e os relatórios da Auditoria Independente sobre as Demonstrações Contábeis, e o Parecer dos Conselhos Fiscais e Administrativos da Unidade, sobre os Relatórios de Gestão,

RESOLVEU

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Contábeis/Financeiras do exercício de 2016 da Unidade Estadual do Sescoop Mato Grosso do Sul.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Brasília, 23 de maio de 2017.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente

"O presente documento foi analisado pela **ASJUR** e guarda regularidade em seus aspectos jurídicos"

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP

Aldo Francisco Guedes Leite
Assessor Jurídico - SESCOOP/UN
OAB/DF - Nº 50.072

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SAUS (Setor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília - DF – Brasil

www.somoscooperativismo.coop.br

10.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS;

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

ATIVO

	Notas	2016	2015
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	9.246.252	5.569.260
Créditos e valores a receber		211	293
Despesas pagas antecipadamente	4	2.994	3.211
Total do ativo circulante		9.249.457	5.572.764
Ativo não circulante			
Imobilizado	5	1.699.865	983.900
Intangivel	6	7.658	10.896
Total do ativo não circulante		1.707.523	994.796
Total do ativo		10.956.980	6.567.560

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2016	2015
Passivo circulante			
Contas a pagar	7	409.117	148.307
Salários, encargos sociais e imposto a pagar	8	111.975	69.750
Provisões trabalhistas e encargos previdenciários	9	113.578	76.523
Total do passivo circulante		634.670	294.580
Passivo não circulante			
Provisão para demandas judiciais	10	32.771	28.787
Total do passivo não circulante		32.771	28.787
Patrimônio líquido			
Patrimônio Social	11	10.289.539	6.244.193
		10.289.539	6.244.193
Total do passivo e patrimônio líquido		10.956.980	6.567.560

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul

Demonstrações do superavit para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

	Notas	2016	2015
Receita operacional líquida	12	8.838.004	4.817.043
(Despesas)/ receitas operacionais			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	13	(1.691.547)	(1.269.634)
Despesas com serviços profissionais contratados	14	(2.080.700)	(1.329.626)
Despesas administrativas	15	(582.187)	(560.682)
Despesas institucionais	16	(1.329.531)	(1.203.100)
Despesas tributárias		(1.831)	(1.718)
Despesas com provisão para contingências		(3.984)	(3.718)
Despesas com depreciações e amortizações	5/6	(88.405)	(83.366)
Outras (despesas) / receitas operacionais	17	(1.028)	54.503
		(5.779.213)	(4.397.341)
Superavit antes do resultado financeiro		3.058.791	419.702
Resultado financeiro líquido	18	986.555	607.233
Superavit do exercício		4.045.346	1.026.935

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Social	Superavit acumulado	Total
Saldos acumulados em 31/12/2014	5.217.258	-	5.217.258
Superavit do exercício		1.026.935	1.026.935
Transferência do superávit para patrimônio social	1.026.935	(1.026.935)	-
Saldos acumulados em 31/12/2015	6.244.193	-	6.244.193
Superavit do exercício		4.045.346	4.045.346
Transferência do superávit para patrimônio social	4.045.346	(4.045.346)	-
Saldos acumulados em 31/12/2016	10.289.539	-	10.289.539

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

	Notas	2016	2015
Fluxo de caixa proveniente das operações			
Superavit do exercício		4.045.346	1.026.935
Ajustes para reconciliar o superavit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais			
Depreciação e amortização	5/6	88.405	83.366
Atualização da Provisão para demandas judiciais	10	3.984	3.718
Reversão de provisão para demandas judiciais	17	-	(43.021)
Baixa de ativo imobilizado	5/17	1.028	-
		4.138.763	1.070.998
Aumento / (Redução) nos ativos			
Outros créditos		82	(243)
Despesas pagas antecipadamente		217	346
		299	103
(Redução) / Aumento nos passivos			
Contas a pagar		260.810	101.252
Salários, encargos sociais e imposto a pagar		42.225	6.831
Provisões trabalhistas e outras		37.055	8.871
Outras obrigações		-	(81.966)
		340.090	34.988
Recursos líquidos gerados nas atividades operacionais		4.479.152	1.106.089
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento			
Adições ao ativo imobilizado	5	(797.182)	(7.709)
Adições ao ativo intangivel	6	(4.978)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento		(802.160)	(7.709)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa		3.676.992	1.098.380
Caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício		5.569.260	4.470.880
No final do exercício		9.246.252	5.569.260
Aumento do caixa e equivalentes de caixa		3.676.992	1.098.380

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 (Valores expressos em reais, exceto quando indicado).

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O Sescoop integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12. do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

> *"A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno."*

As responsabilidades sociais do Sescoop MS evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema Sescoop opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional -o Sescoop Nacional (Sescoop NA), com sede em Brasília - e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O Sescoop está sujeito, ainda, à auditoria externa independente e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70. e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

> *"As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à conta das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região."*

De acordo com o Artigo =150. da Carta Magna:

> *"Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003) – VI – Instituir impostos sobre:*

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º As vedações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas."

A administração da entidade, baseada no posicionamento técnico de seus jurídicos, entende que é imune de qualquer tipo de imposto, inclusive sobre rendimentos de aplicações financeiras, tendo em vista que esta remuneração trata-se predominantemente de uma recomposição de perdas por reflexos inflacionários e que tanto o valor principal quanto o acessório (rendimento) são aplicados fundamentalmente nas finalidades essenciais de seu objeto social.

De acordo com o inciso I do artigo 12. Do Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, o Sescoop MS está isento também da contribuição social.

As operações dos Sescoops estaduais são substancialmente mantidas por meio do recebimento do repasse de recursos efetuados pelo Sescoop Nacional. Havendo deficit técnico apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio líquido (superavit acumulado).

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria Executiva da Entidade no dia

13 de março de 2017.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de preparação

2.1.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações do Sescoop/MS, especificamente as suas despesas, são apurados em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas ao Sescoop/MS são reconhecidas quando da sua originação, a qual se dá através dos efetivos repasses recebidos.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme Nota Explicativa nº 5.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.4. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos, separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. A Administração revisa anualmente o valor estimado de realização dos ativos, e taxa de depreciação, levando em consideração sua vida útil. A amortização dos bens é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 6.

2.2.5. Recuperabilidade de ativos (Impairment)

O Sescoop MS avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e esta pudesse ser estimada de maneira confiável, o Sescoop MS reconheceria no resultado a perda por impairment. Foi elaborado um relatório interno pelo Sescoop MS, visando atender as exigências contidas no CPC-PME, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos em 31 de dezembro de 2016.

2.2.6. Contas a pagar

As contas a pagar e fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes, exceto quando o prazo de vencimento for superior a 12 meses após a data do balanço, quando são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são, normalmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.7. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.8. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor do Sescoop MS e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Sescoop MS possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável de ocorrer nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.9. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.10. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 "Demonstração dos fluxos de caixa", emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis da entidade é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção da vida útil de bens do imobilizado, dos ativos intangíveis, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao próprio processo de estimativa.

A administração da entidade monitora e revisa estas estimativas e suas premissas em bases anuais, a seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

a) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável estimado, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

b) Provisões para demandas judiciais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e, tampouco, divulgados; e (iii) Obrigações legais são registrados como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

2.4 Normas contábeis que entrarão em vigor

Foram aprovadas e emitidas as seguintes novas normas pelo IASB, das quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas de forma antecipada pela Entidade, visto que o CPC ainda não fez a emissão dos pronunciamentos locais equivalentes. A Entidade está avaliando os impactos da adoção nas demonstrações contábeis.

- IFRS 9 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018) – Instrumentos financeiros;
- IFRS 15 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2017) – Receita de Contratos com Clientes;
- IFRS 16 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2019) – Operações de Arrendamento Mercantil.

2.5. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

A gestão de risco da entidade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro.

A gestão de risco é realizada pela administração e estrutura corporativa da entidade, assim composta:

- Superintendência administrativa – órgão de gestão administrativa da entidade;

- Conselho fiscal – órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira;

- Conselho de administração – órgão colegiado que detém o poder originário e soberano da entidade.

A entidade restringe a exposição a riscos de crédito associados a bancos, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha com taxas compatíveis de mercado.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não havia concentração de risco e crédito relevantes, assim como a entidade não possuía qualquer operação relacionada a derivativos.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	**31/12/2016**	**31/12/2015**
Bancos	5.099	2.320
Aplicações financeiras **(a)**	9.241.153	5.566.940
Total	**9.246.252**	**5.569.260**

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituição financeira de primeira linha, com resgate a qualquer momento, na modalidade de Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI).

Instituições financeiras	**Modalidade**	**31/12/2016**	**31/12/2015**
Banco do Brasil – conta 7011-4	CDB TR	9.241.153	5.566.940
Total		**9.241.153**	**5.566.940**

4. Despesas pagas antecipadamente

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Seguros a apropriar	2.994	3.211
Total	**2.994**	**3.211**

5. Imobilizado

Descrição	% – Taxas anuais de depreciação	31/12/2016			31/12/2015
		Custo	Depreciação	Líquido	
Imobilizado					
Terrenos	-	112.859	-	112.859	112.859
Imóveis	4%	1.486.675	(124.463)	1.362.212	702.972
Biblioteca	10%	11.832	(9.152)	2.680	3.282
Móveis e utensílios	10%	128.015	(85.203)	42.812	18.721
Veículos	20%	159.000	(74.200)	84.800	107.060
Máquinas e equipamentos	10%	65.049	(47.465)	17.584	16.566
Equipamentos de informática	20%	136.440	(62.552)	73.888	18.819
Equipamentos de comunicação	10%	20.083	(17.053)	3.030	3.621
Total		**2.119.953**	**(420.088)**	**1.699.865**	**983.900**

Movimentação do ativo imobilizado em 2015:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2014	Adição	Depreciação	Saldo líquido 31/12/2015
Imobilizado				
Terrenos	**112.859**	-		**112.859**
Imóveis	**734.708**	-	(31.736)	**702.972**
Biblioteca	**4.471**	-	(1.189)	**3.282**

Móveis e utensílios	**22.959**	386	(4.624)	**18.721**
Veículos	**129.320**	-	(22.260)	**107.060**
Máquinas e equipamentos	**17.149**	3.598	(4.181)	**16.566**
Equipamentos de informática	**26.158**	3.725	(11.064)	**18.819**
Equipamentos de comunicação	**4.298**	-	(677)	**3.621**
Total	**1.051.922**	**7.709**	**(75.731)**	**983.900**

Movimentação do ativo imobilizado em 2016:

Descrição	**Saldo líquido em 31/12/2015**	**Adição**	**Baixa**	**Baixa da depreciação acumulada**	**Depreciação**	**Saldo líquido 31/12/2016**
Imobilizado						
Terrenos	**112.859**					**112.859**
Imóveis	**702.972**	693.286			(34.046)	**1.362.212**
Biblioteca	**3.282**				(602)	**2.680**
Móveis e utensílios e outros	**18.721**	29.531	(6.969)	5.941	(4.412)	**42.812**
Veículos	**107.060**				(22.260)	**84.800**
Máquinas e equipamentos	**16.566**	5.095			(4.077)	**17.584**
Equipamentos de informática	**18.819**	69.270	(612)	612	(14.201)	**73.888**
Equipamentos de comunicação	**3.621**		(1.548)	1.548	(591)	**3.030**
Total	**983.900**	**797.182**	**(9.129)**	**8.101**	**(80.189)**	**1.699.865**

Redução ao valor recuperável e vida útil estimada

O estudo suporte da revisão do tempo de vida útil estimado, valor residual e indício de perda de valor recuperável do ativo não resultou em alteração contábil, pois não se evidenciou alteração relevante, a qual justificasse alguma alteração, conforme se apresenta nos laudos de revisão emitidos pela equipe técnica, constituída pela Portaria nº 09/2016, inventário e demais relatórios.

6. Intangível

Descrição	% – Taxas anuais de depreciação	31/12/2016			31/12/2015
Intangível		**Custo**	**Amortização**	**líquido**	
Direito de uso de software	20%	43.154	(35.496)	7.658	10.896
Total		**43.154**	**(35.496)**	**7.658**	**10.896**

Movimentação do ativo intangível em 2015:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2014	Amortização	Saldo líquido 31/12/2015
Intangível			
Direito de uso de softwares	18.531	(7.635)	10.896
Total	**18.531**	**(7.635)**	**10.896**

Movimentação do ativo intangível em 2016:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2015	Adição	Amortização	Saldo líquido 31/12/2016
Intangível				
Direito de uso de softwares	10.896	4.978	(8.216)	7.658
Total	**10.896**	**4.978**	**(8.216)**	**7.658**

7. Contas a pagar

Obrigações referentes às aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Fornecedores – PJ	101.802	22.430
Valores a pagar – PJ	307.315	125.877
Total	**409.117**	**148.307**

8. Salários, encargos sociais e impostos a pagar

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e demais pessoas jurídicas e físicas prestadoras de serviços, cuja posição e comentários analíticos estão descritos a seguir:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Encargos, consignações e impostos sobre folha de pagamento	101.623	66.956
Consignáveis de terceiros	10.352	2.794
Total	**111.975**	**69.750**

9. Provisões trabalhistas e encargos previdenciários

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Férias e abonos pecuniários com respectivos adicionais de 1/3	85.590	57.884
INSS sobre férias	20.285	13.429
FGTS sobre férias	6.847	4.631
PIS sobre férias	856	579
	113.578	**76.523**

10. Provisão para demandas judiciais

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o Sescoop MS é parte em 1 processo judicial de natureza tributária, avaliado pelos consultores jurídicos como probabilidade de perda provável.

Provisão para contingências	31/12/2016	31/12/2015
Contingências tributárias – ISS **(a)**	32.771	28.787
	32.771	**28.787**

(a) Refere-se à ação fiscal de 22/08/2011 do Município de Campo Grande/MS, sobre o não pagamento de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) pelo SESCOOP/MS.

11. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávit dos exercícios.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio Social	10.289.539	6.244.193
Total	**10.289.539**	**6.244.193**

12. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Receita de contribuições sociais **(a)**	4.224.185	3.589.033
Receita de transferências auferidas **(b)**	4.613.819	1.055.362
Receita de transferência de projetos específicos	-	172.648
Total	**8.838.004**	**4.817.043**

(a) Referem-se às contribuições realizadas pelas cooperativas do Estado, por meio do pagamento da GPS e repasse do INSS (2,5% sobre a folha de pagamento) para o Sescoop Nacional.
(b) Referem-se a complemento de recurso repassado pelo Sescoop Nacional para aplicação na atividade do cooperativismo.

13. Pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Salários e proventos	(1.015.248)	(777.997)
13° salário	(92.460)	(65.277)
Encargos trabalhistas	(359.839)	(269.438)
Benefícios	(224.000)	(156.922)
Total	**(1.691.547)**	**(1.269.634)**

14. Despesas com serviços profissionais contratados

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Auditoria e consultoria	(30.018)	(20.170)
Serviços especializados	(1.983.555)	(1.234.337)
Transportes	(11.708)	(15.941)
Serviços gerais	(38.825)	(27.890)
Outros serviços	(15.697)	(149)
Outros serviços de terceiros PJ	-	(28.338)
Encargos sobre serviços de terceiros	(897)	(2.801)
Total	**(2.080.700)**	**(1.329.626)**

15. Despesas administrativas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Despesas com dirigentes e conselheiros	(28.002)	(23.868)
Ocupação e serviços públicos	(42.064)	(66.288)
Despesas de comunicação	(23.077)	(16.540)
Material de consumo	(306.573)	(276.323)
Passagens e locomoções	(74.142)	(58.655)
Diárias e hospedagens	(98.193)	(103.545)
Outras despesas de viagens	(10.136)	(15.463)
Total	**(582.187)**	**(560.682)**

16. Despesas institucionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Locações	(93.717)	(59.538)
Materiais e divulgação	(57.861)	(15.937)
Materiais para treinamento	(59.017)	(41.572)
Serviços e divulgações institucionais	(290.721)	(388.868)
Auxílios financeiros a estudantes	(10.365)	(17.237)
Auxílios educacionais	(817.850)	(679.948)
Total	**(1.329.531)**	**(1.203.100)**

17. Outras (despesas) / receitas operacionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Recuperação de despesa	-	11.472
Baixa de custo do ativo imobilizado	(1.028)	-
Reversão de Provisões para demandas judiciais	-	43.021
Total	**(1.028)**	**54.503**

18. Resultado financeiro líquido

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	991.513	611.957
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(4.958)	(4.724)
Resultado financeiro líquido	**986.555**	**607.233**

19. Remuneração do pessoal-chave da Administração

De acordo com o regimento interno do Sescoop Nacional é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

20. Seguros

O Sescoop MS adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

Descrição do bem	Seguradora (apólice)	Início	Término	Importância segurada	Valor do prêmio
Pálio Weekend Trekking 1.6 ano 13/14 Placa NSD 5374	HDI Seguros 01.030.431.186399	28/06/2016	28/06/2017	Tabela FIPE	1.501,58
Pálio Weekend Trekking 1.6 ano 13/14 Placa NSD 5371	HDI Seguros nº 01.030.131.014691	19/10/2016	19/10/2017	Tabela FIPE	1.440,89
Pálio Weekend Trekking 1.6 ano 13/14 Placa NSD 5373	HDI Seguros nº 01.030.431.199930	09/09/2016	09/09/2017	Tabela FIPE	1.612,01

* * *

10.3. RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS;

Grant Thornton

Relatório dos auditores independentes

Grant Thornton Auditores Independentes
Avenida 136 nº 761, 14º pavimento
Edifício Nasa Business Style | Setor Sul
Goiânia | GO | Brasil

T +55 62 3215.8444
F +55 62 3215.8499
www.grantthornton.com.br

Aos:
Administradores e Conselheiros do
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de Mato Grosso do Sul (Sescoop MS ou Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais política contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de Mato Grosso do Sul em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidade sem finalidade de lucros, descritos na nota explicativa nº. 2.1.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação a Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profisssional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da Administração pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar e cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manterem em continuidade operacional.

Grant Thornton

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras ou atividades de negócio da Entidade para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos quando identificadas durante nossos trabalhos.

Goiânia, 13 de março de 2017.

Gester Luis dos Santos
Contador CRC SP-216916/O T-GO

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – MS

10.4. DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES DA LEI 8.730/1993 QUANTO À ENTREGA DE BENS E RENDAS

SESCOOP/MS
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul

DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os Conselheiros e Dirigentes do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso do Sul – SESCOOP/MS, obrigados pela Lei 8.730/1993 disponibilizaram suas declarações de bens e rendas junto ao Departamento Administrativo do SESCOOP/MS, para fins de avaliação da evolução patrimonial e outras providências cabíveis a cargos dos órgãos de controle.

Campo Grande, MS, 25 de Maio de 2016.

Ivanildo de Jesus Silva
Gerente de Operações
Cpf: 488.986.941-72
UPC – SESCOOP/MS

Rua Ceará, 2245 Vila Célia – 79.022-390 – Campo Grande/MS
Fone: 67 3389-0200 fax: 67 3389-0221 e-mail: sescoop@ocbms.org.br

10.5. Rol de Responsável

As informações detalhadas sobre o Rol de Responsável estão informadas no E-Contas do TCU como solicitado.